


Natacha Pereira Alves Bastos  
Rogerio Mendes de Lima

# ENTRE LETRAS E MEMÓRIAS: O ENSINO DECOLONIAL DE LITERATURA EM(PARA) DISCUSSÃO



Rio de Janeiro, 2021





**ENTRE LETRAS E MEMÓRIAS:  
O ENSINO DECOLONIAL DE LITERATURA  
EM(PARA) DISCUSSÃO**

**Natacha Pereira Alves Bastos**

**Rogério Mendes de Lima**

**ENTRE LETRAS E MEMÓRIAS:  
O ENSINO DECOLONIAL DE LITERATURA  
EM(PARA) DISCUSSÃO**

**1ª Edição**



**Rio de Janeiro, 2021**

**Entre letras e memórias: uma literatura de(para) discussão**





COLÉGIO PEDRO II  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA  
BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER  
CATALOGAÇÃO NA FONTE

B327 Bastos, Natacha Pereira Alves  
Entre letras e memórias: o ensino decolonial de literatura em(para) discussão / Natacha Pereira Alves Bastos; Rogerio Mendes de Lima – 1.ed. – Rio de Janeiro: Imperial Editora, 2021.

74 p.

Bibliografia: p. 74

ISBN: 978-65-5930-030-3.

1. Literatura – Estudo e ensino. 2. Interculturalidade. 3. Educação antirracista. I. Lima, Rogerio Mendes de. II. Título.

CDD 469

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB-7: 5692

Todos os direitos de publicação reservados. O texto assinado, tanto no que diz respeito à linguagem como ao conteúdo e à normalização, é de inteira responsabilidade do autor, do orientador e da banca examinadora e não expressam, necessariamente, a opinião do Colégio Pedro II. É permitido citar parte do texto sem autorização prévia, desde que seja identificada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei n.º 9.610/1998) é crime estabelecido pelo Código Penal.



## RESUMO

O produto educacional “Entre letras e memórias: uma literatura decolonial(para) discussão” foi elaborado a partir de duas perspectivas: uma primeira, a acadêmica, através da qual ao longo dos anos de formação e da experiências e diálogos existentes no programa de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica, do Colégio Pedro II, através dos quais coexistiram discursos e experiências dialogadas que possibilitaram um novo olhar para o ensino de literatura e as práticas escolares. Um segundo, que antecedeu o primeiro, que despertou pensamentos iniciais: a vivência da prática docente e a observância e, por vezes, discordância da seleção de conteúdos propostos ao longo de currículos propostos pelas esferas escolares, bem como a disposição de estudos literários no material didático. A partir de tais reflexões, criou-se o referido produto com a finalidade inicial de propor textos literários que fizessem uma ponte entre os conteúdos propostos no currículo da primeira série e reflexões acerca da literatura de maneira mais ampla.

**Palavras-chave:** Literatura; Interculturalidade crítica; Decolonialidade; Ensino Médio.

# SUMÁRIO

**APRESENTAÇÃO** ..... 7

**Estrutura do produto educacional** ..... 8

**Introdução** ..... 10

**1. Dilemas do ensino de literatura** ..... 13

**2. A experiência do produto** ..... 14

**2.1 A escolha dos textos literários: a multiplicidade presente** ..... 15

**2.2 A produção literária dos alunos** ..... 17

**2.3 Leitura** ..... 18

**2.4 Recursos midiáticos** ..... 18

**2.5 O tempo** ..... 19

**2.6 Outros comentários** ..... 19

Unidade 1: (Re)Pensando o conceito de Literatura ..... 21

**Aula 1: O que é literatura para você?** ..... 22

**Aula 2: A literatura como ponto de partida** ..... 24

**Aula 3: A literatura como forma de expressão** ..... 27

**Aula 4: Ouvindo um conto para aumentar um ponto** ..... 33

Unidade 2: A literatura entre diversos olhares ..... 41

**Aula 1: Um modelo único?** ..... 42

**Aula 2: O outro lado da história** ..... 46

**Aula 3: Ouvindo e Produzindo Poesia** ..... 49

**Aula 4: Literatura e a oralidade** ..... 54

**Aula 4: Literatura e Oralidade** ..... 55

Unidade 3: (Re)Descobrimos os países africanos de Língua Portuguesa (PALOP) ..... 63

**Aula 1: Navegando por diálogos e letras** ..... 64

**Aula 2: Equilíbrio de histórias** ..... 69

**Aula 3: Sarau literário** ..... 72

**REFERÊNCIAS** ..... 75





## APRESENTAÇÃO

### Prezados professores,

Este material didático foi pensado e planejado com o objetivo de auxiliar no ensino de literatura a partir de uma perspectiva decolonial, através da qual sejam oportunizadas formas de trabalho com o texto literário de distintas literaturas, em especial as literaturas africana, indígena e popular brasileira. Acreditamos que esse trabalho pode ocorrer a partir de um movimento de entrelaçamento com os conceitos de literatura vistos ao longo do Ensino Médio, principalmente na primeira série. Entretanto, não é limitador apenas para a referida série, podendo ser utilizado em outras modalidades e séries.

Outro aspecto importante é que as aulas propostas, a partir das unidades, não precisam necessariamente ser abordadas na ordem que aparecem ou que seja necessária uma ordem com rigor para sua apresentação. Fica a critério do professor, conforme sua disponibilidade e necessidade, as atividades e aulas aqui propostas. Além disso, não há um tempo pré-determinado para que elas ocorram, podendo ser realizadas ao longo de todo ano letivo. Esse produto está em constante produção, tendo em vista que a cada olhar de vocês ele se reinventa, se recria. Por isso, sintam-se à vontade para aproveitar as atividades, seja da forma que foram propostas, seja como inspiração para criação de novas leituras.

Esperamos, assim, que o presente produto educacional possa contribuir para as suas práticas e para uma literatura de resistência contra as relações de poder enraizadas nos contextos escolares, nos currículos e materiais didáticos.

Cordialmente,

Natacha Bastos e Rogerio Mendes





## Estrutura do produto educacional

| Unidade  | Objetivos da Unidade   | Aula  |
|--|--|---|
| <b>Unidade 1: Re(pensando) o conceito de literatura</b>                            | <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Perceber o que os alunos entendem como literatura;</li> <li>➤ Entender quais são os motivos que levam o aluno a ler um livro;</li> <li>➤ Incentivar aos alunos a se expressarem e defenderem em público seus pontos de vista;</li> <li>➤ Compreender o que é um texto literário e não-literário a partir de de distintos contextos e origens;</li> <li>➤ Depreender como a literatura está presente em outras formas artísticas;</li> <li>➤ Proporcionar a leitura em diversos tipos: individual, em grupo, em silêncio.</li> </ul> | Aula 1: O que é literatura para você?           |
|  |  | Aula 2: A literatura como ponto de partida      |
|  |  | Aula 3: A literatura como forma de expressão    |
|  |  | Aula 4: Ouvindo um conto para aumentar um ponto |
| <b>Unidade 2: A literatura entre os diversos olhares</b>                           | <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Despertar a reflexão dos alunos sobre o papel da literatura;</li> <li>➤ Perceber a importância da identificação cultural e social;</li> <li>➤ Refletir sobre a presença da oralidade na literatura;</li> <li>➤ Despertar a reflexão dos alunos sobre o papel da literatura;</li> <li>➤ Perceber a importância da identificação cultural e social;</li> <li>➤ Incentivar à leitura e interpretação de poesias;</li> </ul>  | Aula 1: Existe um único modelo?                 |
|  |  | Aula 2: O outro lado da história                |
|  |  | Aula 3: Ouvindo e produzindo poesia             |
|  |  | Aula 4: Literatura e oralidade                  |
| <b>Unidade 3: (Re)Descobrimos os países africanos de Língua Portuguesa (PALOP)</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Conhecer os aspectos geográficos e históricos dos países africanos de língua portuguesa (PALOP);</li> <li>➤ Aprofundar o</li> </ul>   | Aula 1: Navegando por diálogos e letras         |





|  |  |                                 |
|--|--|---------------------------------|
|  | conhecimento dos aspectos literários de tais países;   | Aula 2: Equilíbrio de histórias |
|  | <ul style="list-style-type: none"><li>➤ Perceber os diálogos possíveis entre a literatura africana e a brasileira;</li><li>➤ Aproximar a literatura e suas expressões dos alunos;</li><li>➤ Promover a exposição dos trabalhos e atividades realizadas durante o trabalho com o produto educacional.</li></ul> | Aula 3: Sarau literário         |



## Introdução

Este produto educacional foi pensando para a primeira série do Ensino Médio e cabe aqui justificar o motivo pelo qual escolhemos a referida série como público-alvo inicial. Tomamos como premissa o fato de que os alunos dessa série estão tendo o primeiro contato formal com o componente curricular. Além disso, pretendemos compreender qual a experiência literária que eles detêm construída ao longo de sua vida, as influências literárias e as literaturas que foram indicadas ao longo do Ensino Fundamental. A partir de tais resultados obtidos através do questionário aplicado aos participantes da pesquisa, foi possível ter o ponto de partida a construção do referido material.

Outro fator decisivo para a construção do produto educacional em sua atual versão foram as ricas contribuições dos docentes que participaram da oficina. A partir de suas falas, de suas contribuições, fomos adicionando informações nas atividades. Além disso, as sugestões foram incorporadas ao longo de todo o produto, e não apenas da Unidade 1 que foi apresentada na oficina. Assim, ao longo deste tópico serão apresentados aspectos de construção do produto educacional, desde as indagações e inquietações que motivaram a sua construção, assim como a apresentação das Unidades.

Um ponto crucial para a construção do produto é o desejo de não fornecer conceitos prontos aos alunos. Nossa vontade era de que a partir do contato com textos literários de distintas origens, dos debates fomentados em sala e das trocas ocorridas a partir das atividades, fosse possível a construção individual dos conceitos e percepções sobre a literatura. Sendo assim, indicamos um material de apoio ao professor, a partir de caixas de texto ou anexos ao final das aulas.

Os vídeos e músicas propostos foram selecionados como forma de fomentar um diálogo entre os vários tipos de manifestações artísticas, além de ter o intuito de envolver o aluno, tendo em vista a presença cotidiana dos vídeos para os alunos. Assim, usar um recurso visual em um diálogo com textos literários pretende aproximar os alunos desses textos, além de contextualizar e possibilitar reflexões importantes para o tema em discussão.

Assim, o produto educacional “Entre letras e memória: uma literaturadecolonial(em) discussão” é composto por 3 unidades. A primeira e a segunda unidades são compostas por quatro aulas e a terceira unidade, por três aulas. A seguir, demonstraremos as unidades e as aulas que compõem o produto.

Na unidade 1 foram propostos diálogos sobre os conceitos de literatura; aqueles que os alunos possuem a partir de suas vivências, experiências, a partir de leituras de textos que dialogam para além de uma conceituação fechada e posta. Precisamos entender, antes de fornecer a eles conceitos prontos, fixos, qual o entendimento que os discentes possuem, como eles compreendem a literatura, como sendo um campo do conhecimento. Para isso, inicialmente, serão propostos diálogos, como rodas de conversa, debates, a fim de que possam ser levantadas essas informações que são relevantes para a continuidade da aplicação do produto.

Sendo assim, nas primeiras aulas foram propostas conversas a fim de que o professor possa conhecer as experiências dos alunos, no que se refere aos seus hábitos de leitura e, além disso, compreender qual conceito de literatura que eles carregam consigo. Tendo em vista que é a partir da 1ª série do Ensino Médio que eles possuem um contato formal com a literatura enquanto componente curricular, é interessante conhecer o nosso aluno, suas experiências e principais escolhas literárias. A partir de uma dinâmica proposta e a realização de uma roda de conversa nas aulas 1 e 2, propomos que nas aulas iniciais a troca em aluno e professor aconteça de uma forma mais próxima.

Na aula 3, trabalhamos a leitura, que pode acontecer de forma individual ou em grupo, e com autores de distintas origens. A partir de uma atividade de leitura, o aluno deve dizer e justificar se ele acredita que aquele texto pertença ou não à literatura. Para tal, trouxemos os autores indígenas Auritha Tabajara - que no referido livro traz um cordel com as vivências de uma menina indígena - e Daniel Munduruku, importante nome da literatura indígena atual. Além deles, trouxemos Carolina Maria de Jesus, com uma representatividade de uma literatura popular, trazendo a voz dos subalternos para contar sua própria história.

Na aula 4 trazemos o filme “O cangaceiro” como caminho para dialogar com as reflexões propostas e fazer um contraponto com as produções do Profeta Gentileza. O objetivo a partir das discussões é de fazer o aluno refletir em quais locais a literatura pode surgir. É possível a literatura surgir nos muros de uma cidade? Um texto literário precisa estar presente em um livro para ser considerado literatura? Essas respostas não são respondidas ao longo da aula, tendo em vista

que acreditamos que cada aluno possa descobrir sua própria versão, seu próprio conceito. Mas, ao final da aula, acreditamos que tais reflexões sejam atingidas a partir das questões propostas.

Na unidade 4 propomos, inicialmente, a reflexão sobre o perigo de um único olhar, um único modelo, no nosso caso em específico, sobre a literatura. A literatura pode influenciar positivamente a construção identidade de um povo? De que forma? Como a literatura pode ser utilizada com um instrumento na luta para que as vozes dos oprimidos sejam percebidas? A partir das atividades propostas na referida unidade, esperamos que aflore em nossos alunos certas reflexões urgentes para o contexto escolar, a fim de que eles possam ser capazes de perceber a importância da literatura, não somente para a prática escolar, como para toda sociedade.

Diante de tais questionamentos, pretendemos que ao longo das aulas e atividades propostas na Unidade 2, os alunos possam compreender a importância da literatura e como, a partir de suas funções, ela pode contribuir para uma sociedade múltipla, em que a interculturalidade crítica esteja presente na agenda política, de luta. Logo, iniciamos com atividades que possam despertar pensamentos e indagações nos alunos acerca das influências europeias em contrapartida do olhar pouco voltado para as contribuições africanas e indígenas.

Sendo assim, apresentamos quatro aulas que possuem como característica e finalidade um despertar para a reflexão, para a criticidade dos alunos, bem como o diálogo e produção escrita.


Na aula 1, trabalhamos com um “meme” muito circulado nas redes sociais com uma brincadeira sobre a identificação do povo brasileiro sobre seu local de origem. A partir da apresentação do “meme” pretendemos discutir com os discentes sobre a sua identificação, pensando nos povos originários do Brasil e numa certa aproximação com os portugueses. Logo, a partir da criação de uma versão do “meme”, pretende-se perceber qual é a proximidade maior que os alunos possuem, como eles se identificam.

Logo após, temos na aula 2 um vídeo da autora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie, intitulado “O perigo de uma única história”. A partir das perspectivas abordadas no vídeo, desejamos que os alunos pensem sobre a formação do povo brasileiro, quais são suas identificações e como o estereótipo é prejudicial para cada indivíduo. Pedimos, ao final da aula, para que o aluno realize um texto, sem muitas regras fixas ou gêneros determinados, mas que através dele, seja possível que o aluno possa se expressar sobre as considerações realizadas sobre o vídeo da Chimamanda.

Na aula 3 temos a intenção de propiciar aos alunos um contato com a poesia, de uma forma que fosse leve, em um ambiente propício e preparado para esta finalidade. Assim, pedimos ao professor que preparasse previamente a aula, com o cuidado para que os alunos percebessem que é um momento especial, de contato com a arte da poesia. Para isso, trouxemos autores diversificados para compor esse importante momento da aula. A coletânea foi sugerida, mas deixando claro ao docente de que ele possui a liberdade para agregar à sua aula autores que ele entender que se faz pertinente aquele momento, ao seu contexto. Nessa aula, trouxemos poesias de: Eliane Potiguara, Adão Ventura, Esmeralda Ribeiro, José Carlos Limeira, Conceição Evaristo, Onésimo Silveira e José Craveirinha. Acreditamos que uma literatura intercultural é possível a partir de autores que tragam consigo a multiplicidade de suas vivências, das experiências do seu povo. Para uma literatura intercultural, a centralidade é de textos que possibilitem dar voz aos colonizados, para que possam contar a sua história e a de seu povo. Tendo em vista a extensão no produto educacional, achamos que não seria possível aprofundar pontualmente sobre a biografia de cada um deles, mas deixamos links com a sugestão de materiais sobre eles.

Trouxemos, na aula 4, novamente mídias com a intenção de permitir uma interação maior com os alunos, buscando conquistar seu entusiasmo. A partir do vídeo “Vida Maria” buscamos trazer debates sobre a importância da literatura para o indivíduo e, fazendo um diálogo com o filme “Narradores de Javé”, como possibilita a construção da identidade e a transformação da realidade. Para este filme, foi realizada uma edição pelos pesquisadores, realizando comentários didáticos e recaptulativos do enredo. Finalizando a aula, trazemos os griots como peças fundamentais para a tradição oral da literatura africana.

A Unidade 3 possui como característica essencial aprimorar os conhecimentos acerca dos países africanos de Língua Portuguesa em seus diversos aspectos. É urgente que possamos compreender que a África não é um país, ou um continente homogêneo. A África é um continente com a extensão de 30.370.000 km<sup>2</sup>, ou seja, o terceiro maior continente



do mundo e é composta por 53 países diferentes que possuem costumes distintos, línguas diferentes e aspectos sociais e históricos únicos.

Sendo assim, as atividades propostas pretendem que os alunos pesquisem sobre as características dos PALOP e que possam aprofundar sobre as literaturas e os autores dos respectivos países, com o objetivo de interpretar e compreender as lutas que são denunciadas a partir da literatura. Além disso, como essas lutas são afins com as brasileiras? É possível haver um diálogo entre as literaturas?

A partir das três aulas que compõem a Unidade 3, desejamos despertar o gosto pela literatura africana de língua portuguesa, de modo que o aluno perceba a ponte que existe entre Brasil e África. Além disso, que as aulas contribuam para que o imaginário acerca dos povos africanos seja tomado de imagens reais e sem limitações ou pré-julgamentos.

Na aula 1 realizamos diálogos entre a literatura brasileira e a africana, procurando demonstrar como as literaturas possuem características afins, trazendo Jorge Barbosa em um poema que faz referência ao Brasil e Oswald de Andrade, importante poeta brasileiro. Trazemos ainda Ovídio Martins com seu poema que manifesta denúncias sobre a realidade cabo-verdiana. Em diálogo com o poema, trazemos o “Rap da Felicidade”, MC Cidinho e MC Doca.

Através da aula 2, iniciando a preparação para o Sarau Literário, almejamos que os alunos conheçam de forma mais profunda os PALOP, a partir dos aspectos literários, históricos e geográficos. Os alunos realizarão pesquisas sobre os países para que na próxima aula possam expor.

Ao final da Unidade, na Aula 3, será possível realizar uma demonstração das discussões e atividades produzidas pelos alunos ao longo do produto educacional. É importante aproximar à literatura dos alunos, explorando os talentos que os discentes possuem. A realização de um Sarau Literário oportuniza manifestações artísticas, a partir da participação dos alunos e da sua integração.

## 1. Dilemas do ensino de literatura

Nesse momento nos parece adequado tentar, ainda que seja uma tarefa bastante difícil, encontrar uma forma de descrever o que chamamos de literatura. Lopes (2010) entende ser uma tarefa complexa por conta de multiplicidade de entendimentos sobre o termo. Uma das possibilidades é conceber a literatura como arte verbal e assim considerá-la “uma forma de imitação, um meio de reprodução e recriação através da palavra.” (LOPES, 2010, p. 4).

No início do século XX em contraposição à visão positivista de literatura que desconsiderava a importância dos valores estéticos em sua definição, surgiram três movimentos. O formalismo russo, a nova crítica americana e a estilística. Apesar de suas diferenças, tinham em comum a preocupação com a materialidade do texto literário que devia ser reconhecido exclusivamente pelo que nele se encontrava. Assim, o texto literário não seria um instrumento de diálogo com a realidade social. Como aponta Eagleton (1983, p. 3), na visão dessas correntes:

A obra literária não era um veículo de ideias, nem uma reflexão sobre a realidade social, nem a encarnação de uma verdade transcendental: era um fato material, cujo funcionamento podia ser analisado mais ou menos como se examina uma máquina. Era feita de palavras, não de objetos ou sentimentos, sendo um erro considerá-la como a expressão do pensamento de um autor

Se apoiando em Reis (2001), a autora se contrapõe a essa ideia e defende que a literatura se relaciona com três âmbitos da vida social: A dimensão sociocultural; a dimensão histórica e a dimensão estética.

A literatura seria ainda um campo do conhecimento em que se propaga um discurso, um conjunto de enunciados, que se dirige a uma determinada audiência e essa o reconhece seu valor artístico e estético. (LOPES, 2010, p. 6). Nesse sentido, Eagleton (1983, p.5) diz:

A ideia de que existe uma única linguagem “normal”, uma espécie de moeda corrente usada igualmente por todos os membros da sociedade, é uma ilusão. Qualquer linguagem em uso consiste de uma variedade muito complexa de discursos, diferenciados segundo a classe, região, gênero, situação, etc., os quais de forma alguma podem ser simplesmente unificados em uma única comunidade linguística homogênea. O que alguns consideram norma, para outros poderá significar desvio [...].

A ideia de que haja uma conexão entre a literatura e a realidade social é explorada por Zolin (2015) que a associa a ideia de representação e disputa pela instituição de uma visão hegemônica de mundo (ZOLIN, 2015, p. 323). O discurso literário assim é visto como um enunciado incrustado em um determinado contexto sociocultural e que dependendo do contexto pode inclusive se desvincular “do que se poderia chamar de tradição, cujos pressupostos, possivelmente relacionados à literatura canônica” (ZULIN, 2015, p.333).

Apesar de hegemonicamente se constituir uma percepção de literatura como um conjunto de obras e autores que seriam universais e transmissores de determinados valores humanos, numa definição que tende a valorizar as obras próximas dos ideais de conhecimento, saber e linguagem dominantes na modernidade, há um movimento de questionamento desse arranjo, em especial nas últimas décadas. Esse movimento possui duas naturezas: uma que defende uma integração entre essa literatura e literatura de massa. Paz (2004, p.2) afirma:

Se o best-seller é resultado do processo de industrialização e efeito da ação capitalista sobre a cultura, é preciso levar em conta também que esse tipo de narrativa tende a constituir-se em ‘campeão de vendas’ porque se configura uma poderosa estimuladora de leitura, isto é, tem o poder de mobilizar o olhar e estimular a imaginação do leitor-consumidor. O fascínio duradouro dessa literatura indica que não se pode analisá-la com uma visão simplista e redutora, limitando-a ao campo de efeito de estratégias mercadológicas ou como subproduto da literatura culta.

Essa visão, que tem se ampliado como alternativa nas escolas e como vimos anteriormente marca profundamente os hábitos de leitura dos jovens, incorre em problemas, na medida em que tende a reforçar uma visão monolítica de que vem a ser literatura, e em grande medida repete as hierarquizações que verificamos na modernidade capitalista. Por conta disso, em outro momento afirmamos que:



Do ponto de vista da educação básica, postulamos que a Literatura para alcançar esses objetivos deve ser abordada a partir de uma perspectiva intercultural crítica e decolonial. Nesse sentido, é necessário realizar dois movimentos: por um lado reconhecer os processos de poder presentes na construção da disciplina enquanto componente curricular, e por outro, promover novas formas de difusão da literatura que deem voz aos grupos sociais silenciados historicamente por conta da dominação colonial e da colonialidade do poder. (BASTOS & LIMA, 2020, p.3)

Logo, através do reconhecimento do leitor com as obras e do desenvolvimento da subjetividade, a literatura é capaz de proporcioná-lhe a sensibilidade para o seu cotidiano, possibilitando que a arte esteja presente nos currículos, em que não é possível mensurar esse conhecimento e, além disso, humanizar o leitor pertencente ao contexto social atual. Atualmente, os alunos do Ensino médio preocupam-se principalmente em conhecimento mensurável para a realização de provas externas e que o trarão resultados capitalistas: ingressarem em uma universidade para então obter o diploma e ter uma carreira de sucesso.

A literatura, neste contraponto, é capaz de proporcionar aos estudantes a arte, como possibilitadora de ser um despertador de um pensamento crítico acerca da sua realidade e outrora de outras realidades, através do conhecimento de obras literárias de distintos períodos. De acordo com o artigo 35 a LDB, de 96, o Ensino Médio deve proporcionar aos estudantes:

- I) consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos;
- II) preparação básica para o trabalho e para a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III) aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. (Brasil, 1996)

Sendo assim, a literatura é capaz de possibilitar que o estudante possa refletir sobre suas práticas e sobre o contexto que o cerca. Além disso, ao entrar em contato com uma obra literária, há a possibilidade de identificação e ressignificação. Entretanto, para que sejam alcançadas todas essas múltiplas possibilidades que a literatura é capaz, é necessário que o estudante veja a relação que a literatura possui com o seu contexto, com a sua história.

## 2. A experiência do produto

A oficina “Ensino de História e Literatura a partir das Perspectivas Intercultural e Decolonial” foi oferecida através do Programa de Residência Docente, do Colégio Pedro II nos meses de setembro e outubro de 2020, em modalidade online, devido à Pandemia da Covid-19. A oficina foi conduzida por três alunas cursistas do Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica, da mesma instituição, incluindo a presente pesquisadora desta pesquisa. Ambas possuem como objetivo na construção do produto educacional, através das atividades pedagógicas propostas, um ensino que possa valorizar e dar voz a culturas colonizadas. Importante ressaltar que mesmo representando pesquisas diferentes, a proposta da oficina teve a interculturalidade e decolonialidade como horizonte teórico-metodológico.

A oficina foi realizada através da Plataforma Moodle do Colégio Pedro II e tinha como objetivos: a) apresentar conceitos e reflexões sobre a interculturalidade crítica e a decolonialidade; b) considerar e discutir os desafios e possibilidades do Ensino de História e Literatura na Educação Básica; c) analisar atividades pedagógicas, baseadas na perspectiva intercultural e na pedagogia decolonial.

A estrutura da oficina foi composta por cinco encontros: o primeiro exibiu os conceitos e reflexões sobre a Interculturalidade Crítica e a Decolonialidade, a partir da proposição de textos da literatura correspondente; os encontros 2, 3 e 4 apresentaram atividades de Literatura e História baseadas na perspectiva intercultural e na pedagogia decolonial. Esses 4 primeiros encontros possuem um fórum com perguntas a serem respondidas. O quinto e último encontro trouxe a avaliação final da oficina.

O curso contou com a participação de 19 professores participantes ou não do Programa de Residência em Docência. Todos os professores autorizaram, a partir do aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) realizado via Google Forms. Não havia como pré-requisito o professor ser de uma disciplina específica, mas pudemos perceber a partir das participações dos fóruns que eram docentes de História e Língua Portuguesa.

A partir de tais participações, utilizamos os dados que nos cabiam, ou seja, o fórum que foi criado para a discussão do produto “Entre letras e memórias: uma literatura de(para) discussão”. Além disso, utilizamos também os dados obtidos com a avaliação final da oficina, que investigou questões condizentes à aplicabilidade do produto, bem como sua validação.

A realização da oficina corroborou com as propostas da pesquisa-ação - fruto da dissertação “O ensino de literatura em uma perspectiva decolonial: novos caminhos e possibilidades”, do Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica - tendo em vista a pretensão de ser uma pesquisa que está sempre em construção, com a participação ativa dos sujeitos que a integraram. Assim, o protótipo do produto educacional foi apresentado durante a atividade e, a partir das observações e contribuições dos professores, foi possível a construção de uma nova versão.

O produto educacional não foi apresentado para os professores em sua totalidade, por dois motivos. Primeiramente, porque optamos por não estender em demasia a duração da oficina. Depois, porque o produto não estava construído na sua íntegra, tendo em vista o desejo dos pesquisadores de compreender a necessidade dos professores a partir das suas observações na oficina realizada. Sendo assim, apresentamos para eles a Unidade 1, contendo as aulas 1, 2, 3 e 4.

A justificativa pela escolha da Unidade 1 para a apresentação aos professores se fez pela intenção de iniciar o debate com os alunos pela investigação do conhecimento deles sobre o conceito de literatura e de compartilhamento de suas experiências literárias. Além disso, pretendeu-se que os conceitos não fossem apresentados aos alunos de forma imediata, e sim que eles pudessem ao longo das discussões e debates. Portanto, ao apresentar a Unidade 1 aos participantes da oficina, desejamos verificar se os objetivos estavam sendo alcançados a partir da proposição das atividades. Ademais, era nosso desejo utilizar as observações dos docentes para prosseguir com a construção das outras unidades do produto.

Assim, apresentamos o produto educacional na oficina para os 19 docentes participantes. Ao longo deste tópico, discutiremos o percurso da oficina, bem como os apontamentos e sugestões dos participantes.

Como introdução ao curso, apresentamos dois textos com a finalidade de elucidar conceitos que serão abordados ao longo da oficina. O primeiro pertence à autora Vera Maria Ferrão Candau, publicado em 2016, e tem como título “Cotidiano escolar e práticas interculturais”. O segundo é um texto curto e elucidativo com os principais conceitos interculturais e decoloniais, do professor Luiz Fernandes de Oliveira, chamado “O que é uma educação decolonial?1”. Para discussão dos referidos textos, realizamos um vídeo para cada um com uma breve elucidação sobre os conceitos apresentados pelos autores. Após a leitura e exibição dos vídeos, os participantes responderam a um fórum com discussões sobre o conhecimento adquirido a partir dos artigos.

Posteriormente à parte introdutória e de discussão teórica, iniciamos o debate acerca do produto educacional. Foi realizado um pequeno vídeo com a explicação da proposta do produto educacional e dos objetivos pretendidos a partir da fala da pesquisadora. Após a exposição do vídeo, o produto educacional foi apresentado aos docentes para análise e foi criado um fórum para que pudessem dar seus pareceres acerca do conteúdo e atividades propostas pelo produto. Assim, traremos para a presente pesquisa as falas dos professores participantes, elucidando como as contribuições fornecidas por eles impactaram diretamente a construção da versão do produto educacional, em sua 1ª versão publicada.

Tendo em vista que muitas sugestões e observações levantadas pelos professores foram afins e, a partir delas, reelaboramos atividades, inserimos outras possibilidades para discussão com os alunos. Sendo assim, a oficina foi exponencialmente enriquecedora para a construção do produto educacional.

## 2.1 A escolha dos textos literários: a multiplicidade presente

O produto educacional desenvolvido no decorrer da pesquisa tem como objetivo proporcionar aos professores um material didático que contenha algumas das premissas da perspectiva decolonial. Assim, procuramos promover a

<sup>1</sup> Esse material é um paper que reúne os principais conceitos desenvolvidos no âmbito do grupo modernidade/colonialidade e está disponível em [https://www.academia.edu/23089659/O\\_QUE\\_%C3%89\\_UMA\\_EDUCA%C3%87%C3%83O\\_DECOLONIAL#:~:text=Este%20conceito%20se%20constru%C3%89%20a%20a%20geopol%C3%ADtica%20do%20conhecimento](https://www.academia.edu/23089659/O_QUE_%C3%89_UMA_EDUCA%C3%87%C3%83O_DECOLONIAL#:~:text=Este%20conceito%20se%20constru%C3%89%20a%20a%20geopol%C3%ADtica%20do%20conhecimento).



diversidade tanto nas discussões sobre o conceito de literatura quanto na incorporação das literaturas indígena e africana às atividades.

Ao longo da oficina indagamos se o material apresentado cumpria com esses objetivos. Uma das considerações feita pelos participantes foi a de que o produto educacional possui uma ampla diversidade de textos, o que contribui para uma educação intercultural. De acordo com a Professora Miriam<sup>2</sup>:

O Produto Educacional apresenta um objetivo que é urgente para as abordagens nas salas de aula. A proposta e a escolha dos textos bastante variados e com ênfase maior nos que não costumam receber ênfase, iniciam um movimento compensatório dessa desigualdade de tantos anos no que diz respeito às muitas formas de literaturas populares. A obrigatoriedade legal para que se fale de literatura indígena e africana é o início de um caminho, mas dar a elas igual prestígio dentro do currículo ainda é um desafio que essa proposta de aula está vencendo. Valorizar a riqueza da diversidade que nos forma e rodeia, torna o aluno parte atuante e não somente quem está a conhecer outros universos. Não somente porque diversificar é também conhecer os tantos universos que coexistem dentro do nosso, que formam nossa gente, nossa história, nossos saberes.

A partir da fala da professora, podemos identificar sua percepção sobre a lacuna existente no currículo frente à presença de textos literários de origem indígena e africana. Tentamos atender essa necessidade de oferecer a discussão sobre as referidas literaturas inseridas no currículo, ocupando um local de destaque nas aulas de Língua Portuguesa. A professora Rosana também considera pertinente a abordagem do produto educacional como forma contributiva para uma educação intercultural:

O produto educacional “Entre letras e memórias: uma literatura de(para) discussão” tem como objetivo a valorização das literaturas africana, indígena e popular brasileira no currículo escolar como ponto central e não de forma transversal. A proposta é discutir conceitos linguísticos e literários a partir de manifestações subvalorizadas, utilizando uma perspectiva intercultural. Isso é muito importante para a construção de novas relações de saberes, vivências e resistências, o que é intrínseco à pedagogia decolonial.

Dessa forma, podemos observar a necessidade de centralizar as discussões decoloniais, rompendo com a separação ou a abordagem através de um conteúdo “especial” e permitindo a paridade entre os conteúdos culturais de povos distintos. Corroborando com esta ideia, a Professora Patrícia também concorda que o produto educacional colabora para uma educação intercultural, a partir da seleção dos textos e autores selecionados: “O produto está perfeitamente em concordância com a proposta da educação intercultural, pois traz elementos diversos e instiga a reflexão acerca de temas culturalmente diferentes.”

Entretanto, apesar dessa urgente necessidade, a Professora Patrícia levanta uma lacuna que persiste nas Instituições de Ensino Superior e que, a partir de um movimento de repetição, atinge os alunos:

Sou de História (UFRJ) e *também* senti e sinto essa angústia acerca da negligência com o conteúdo afro e indígena. Na minha graduação, nenhum dos dois eram matérias obrigatórias. História da África era oferecida como eletiva e História Indígena só passou a ter em 2018 com a entrada de um professor especialista. Fiz as eletivas e foram experiências muito importantes para mim, mas é angustiante pensar que, sendo oferecidas como eletivas, é como se fosse um “apêndice” e nem todos que passaram pela graduação fizeram essas disciplinas. Recentemente fizeram uma reforma curricular e história da África passou a ser obrigatória, mas não a Indígena.

É latente a necessidade desconstruir os currículos, sejam eles escolares ou acadêmicos. O espaço dado às culturas e literaturas indígenas e africanas não podem ser reduzidos como apêndices ou “seção especial” em material didático, conforme retratamos no capítulo anterior. É urgente o estudo histórico e literário dos povos indígenas e africanos ao longo da formação do professor, não de forma complementar ou optativa, mas com propriedade para que assim ele possa ter o conhecimento necessário ao exercício da docência.

Sendo assim, é necessário um material que vá além da apresentação de autores ou de textos de origens africana e indígena. Como proposta do produto educacional presente, essa apresentação pode ser realizada a partir de um entrelaçamento com os conteúdos propostos no ensino de literatura, tendo em vista a necessidade no atendimento também às demandas de conteúdo. Certamente que o produto não preenche todas as lacunas mencionadas, e tampouco essa er

<sup>2</sup>Utilizaremos nomes fictícios para preservar o sigilo da pesquisa.

interação, contudo, procuramos apresentar uma contribuição para o reconhecimento e a prática da diversidade literária nas aulas do Ensino Médio.

## 2.2 A produção literária dos alunos

Um aspecto recorrente na fala dos participantes foi a sugestão da produção dos alunos como proposta de atividade. Essa sugestão foi incorporada na versão final do produto uma vez que é essencial perceber como o aluno está construindo seus conceitos, tendo em vista que esta é a proposta das atividades: o discente construir seus conceitos a partir da experiência e dos diálogos decorrentes. Como nos propôs a Professora Ana,

Além da fixação, seria interessante propor a criação de um produto por parte dos alunos, aqui também pensando na pluralidade de textos que eles poderiam construir, provocando a escrita e a leitura de mundo a partir deles.

Inicialmente, já havia o desejo de incluir atividades que possibilitassem produções dos alunos. Entretanto, a partir da oficina, percebemos como são relevantes essas produções para os docentes, ou seja, como eles também desejam identificar o que os alunos entendem como literatura, qual sua percepção e reflexão acerca dos textos apresentados. Sendo assim, inserimos ao longo do produto educacional uma maior quantidade de atividades que possibilitassem a produção do aluno, a sua visão. Além disso, é uma possibilidade de os alunos demonstrarem seus saberes, conforme nos afirma a professora Patrícia:

O produto está perfeitamente em concordância com a proposta da educação intercultural, pois traz elementos diversos e instiga a reflexão acerca de temas culturalmente diferentes. Acredito que promovem um ambiente propício e interessante para os próprios alunos comporem criações autorais, que poderiam ser trocadas entre eles posteriormente.

Logo, é importante perceber as contribuições dos alunos e considerar para os estudos interculturais, através dos quais possa se perceber que a literatura não está presente somente nos cânones universais, ou nos autores consagrados, nos moldes hegemônicos que se percebe, como já demonstramos ao longo da pesquisa. É importante dar voz à literatura nas brechas e permitir que as contribuições das vozes silenciadas possam surgir, possam ser ouvidas e consideradas. Assim, os alunos podem ser incentivados a serem autores, através de sua literatura, com conceitos construídos por eles mesmos através de experiências e reflexões. Conforme nos afirmou a professora Rosana:

Excelente produto! Eu sugiro como uma próxima atividade oportunizar aos estudantes a produção de seus próprios textos como forma de possibilitar a autoria; contudo, deve-se prezar pela criatividade, e não pela atividade de produção textual e si. Acredito que uma forma de provocar, seria, por exemplo, solicitando algo do tipo: Vimos que a literatura pode surgir em locais surpreendentes. Elabore um texto com a finalidade de despertar sentimentos diferentes e diga em que lugar inusitado você disponibilizaria seu texto.

Através dessa observação da professora, podemos notar como a criatividade pode ser incentivada através do rompimento de modelos e conceitos pré-estabelecidos. Assim, o aluno pode utilizar de sua criatividade e liberdade para criar seu próprio texto, sua própria literatura. Ademais, é perceptível a proximidade que a professora obteve do produto educacional, tendo em vista que sugeriu até uma atividade por escrito. Nesse sentido também, a professora Ana sugeriu a criação de um produto como forma de produção dos estudantes:

Além da fixação, seria interessante propor a criação de um produto por parte dos alunos, aqui também pensando na pluralidade de textos que eles poderiam construir, provocando a escrita e leitura de mundo a partir deles.

Logo, a partir dos pontos sugeridos pelos professores, decidimos aumentar a quantidade de atividades que propõem a produção pelo aluno e, dessa forma, propusemos que essa atividade pudesse ocorrer de múltiplas formas: texto corrido, desenhos, parágrafos reflexivos e, em um estágio mais avançado da aplicação do produto, um texto literário mais elaborado, podendo ser exposto através de um sarau.

## 2.3 Leitura

Vários professores deixaram suas contribuições sobre a forma de leitura abordada no produto educacional. Inicialmente, na versão proposta, havia atividades com indicação de leitura silenciosa. Após a realização da oficina, pudemos perceber que os docentes possuem opiniões distintas sobre a melhor forma de realizar a leitura de textos literários com seus alunos. Alguns deixam clara a sua preferência por leitura em grupo, como forma de estimular a interação entre os alunos, conforme nos sinalizam as professoras:

Professora Taís.

Enquanto professora, não gosto muito da leitura silenciosa. Por mais que seja um dos objetivos da atividade, acredito que quando compartilhado, o processo se torna muito mais proveitoso.

Professora Ana

Volto a enfatizar a importância da leitura compartilhada, da leitura coletiva, em voz alta, como recurso pedagógico que possibilita ler o mundo a partir de outros olhares, com foco no coletivo, no tempo conjunto, no som das vozes.

Professora Diana

Minha sugestão seria dos discentes realizarem a leitura dos contos em voz alta, de forma compartilhada, revezando entre os demais do grupo, para realizar uma leitura com o resto da turma.

Por outro lado, a Professora Renata evidencia sua predileção pela leitura individual, antecedendo à leitura em grupo:

Antes de propor a leitura em grupo, fato que proporcionaria a reflexão sobre as principais ideias dos textos, pediria uma leitura individual e apontamentos sobre as impressões de cada um.

Essas observações realizadas pelos professores são essenciais para a construção do produto. Não há dualidade entre certo ou errado na forma de condução da atividade, e sim a forma que mais atende o professor em sua prática, de acordo com a realidade que encontra em sua sala de aula. Dessa forma, o produto educacional, com a finalidade de atingir os docentes em suas realidades e necessidade, propõe formas para condução da atividade. Neste caso, especificamente, há a proposta da leitura individual na aula XXX, por exemplo. Nesta atividade, existe o objetivo de pedir aos alunos para lerem de forma silenciosa, pois acreditamos que a leitura silenciosa atende à proposta da atividade posterior à leitura: a reflexão sobre os textos literários e não-literários. Todavia, demos a sugestão também para os professores que desejarem a leitura em grupo, entendendo a multiplicidade dos docentes.

## 2.4 Recursos midiáticos

Ao longo do produto educacional foram sugeridos vários vídeos, imagens e textos que tivessem um diálogo entre si para direcionar para uma discussão reflexiva sobre o tema abordado. A utilização dos vídeos, em especial, teve o objetivo de propor uma interação com os alunos, tendo em vista que a circulação de vídeos na atualidade é latente. Há vídeos nas redes sociais, para pesquisa sobre conceitos, séries e filmes. Enfim, uma gama de possibilidades midiáticas as quais elas

então em contato todos os dias. Dessa forma, é uma estratégia convidativa a associação entre textos e vídeos, a partir de diálogos existentes para que os alunos possam se aproximar e identificar com as propostas. Corroborando com esta ideia, os Professores Camila e João afirmam, respectivamente:

A proposta se mostra oportuna em um projeto de educação progressista, pois abandona as amarras do método tradicional, usando linguagens diversas e priorizando uma abordagem que privilegia a reflexão por parte dos alunos.

A soma dos textos com produções audiovisuais é uma ferramenta importantíssima de relevância para a aprendizagem dos alunos que percebem e fixam conteúdos com várias possibilidades, possibilitando uma educação fluida e eficaz.

Além disso, a utilização de vídeos possibilita a pertinente relação entre o texto literário e o contexto atual, aproximando a partir de semelhanças ou pontos comparativos. É possível aproximar até mesmo textos de escolas literárias mais antigas a músicas e animações mais recentes, uma vez que um mesmo tema é retratado diversas vezes ao longo do tempo. Conforme diz a Professora Diana:

A utilização de vídeos como os curtas sobre Lampião e o Poeta Gentileza trazem uma abordagem multimidiática importante que considera o contexto atual em que estamos todos inseridos.

Portanto, a partir dos discursos dos docentes podemos perceber a boa receptividade deles em relação a presença de vídeos, músicas e diversas linguagens para propiciar o debate proposto na aula. Através desse dado, permanecemos buscando mídias que pudessem dialogar com os objetivos de cada aula.

## 2.5 O tempo

O período planejado para cada atividade é um dado muito subjetivo e que depende de diversos fatores, dentre eles: os diálogos despertados pela turma – se a turma se propõe a debater sobre seus ideais – ou se o professor explora os debates propostos, incentivando os alunos a expressarem suas opiniões conforme a realização das atividades. Além do que, o docente pode decidir se reproduz todos os vídeos, se segue toda a sugestão das atividades. Ou seja, a proposta de duração de cada aula do produto é um dado sugestivo, baseado nas expectativas dos autores. Conforme sinaliza a Professora Camila: “Achei apenas que o material é extenso e o tempo de duração proposto é curto.”. Como sugestão, a Professora Gleice propõe: “A única coisa a acrescentar é a ampliação do tempo para o desenvolvimento da mesma.”

Por conseguinte, a partir do retorno dos professores, ajustamos o tempo das atividades propostas, levando em consideração às múltiplas realidades expressas no contexto escolar e a autonomia do docente na escolha das atividades e textos que irá abordar no decorrer de sua aula.


## 2.6 Outros comentários

A proposta do produto educacional não é fornecer conceitos prontos e fixos aos alunos, e sim construir ao longo das reflexões propostas bem como os autores abordados possibilidades de os alunos construir seus próprios conceitos de literatura. Os recursos midiáticos pretendem colaborar para tais construções. A proposta foi bem recebida pelo Professor Lucas:

A aula é uma proposta adequada para uma reflexão a respeito de um ponto de partida não convencional da literatura. Abordando um conteúdo fundamental como a definição do que seja a arte literária e a não-literatura, colocando no centro da discussão formas de manifestação artístico-literária não costumeiras, atravessadas por realidades não “convencionais” ao trânsito da literatura como tradicionalmente é reconhecida.

Todavia, a Professora Rita possui outra perspectiva:

Considero que o conteúdo a ser trabalhado é muito importante para o processo de aprendizagens dos alunos e incentiva o gosto pela leitura, imaginação e o raciocínio. Entretanto, acredito que estas atividades seriam mais adequadas para uma aula de revisão, após uma aula inicial de explicação sobre o que são textos literários e quais não são, trabalhar com os exemplos e características desses textos.



Tendo em vista a proposta inicial do produto de construção dos conceitos junto aos alunos, mantivemos o objetivo de não fornecer esses conceitos prontos, mas, ao final de aula, sortir conteúdo para os professores, para que pudessem levar aos seus alunos, caso julguem mais pertinente à sua prática.

Assim, também inserimos conteúdos, links e sugestão de sites e vídeos extras, ao longo das aulas propostas, para que o professor possa somar às atividades propostas, caso deseje. A Professora Taís que nos alertou para tal fato:

Entretanto, acredito que o material seja bom demais para se limitar apenas às questões classificatórias. Seria muito interessante aproveitar as mídias selecionadas para apresentar mais o contexto histórico, cultural e social que está inserido, e na minha opinião é uma das partes mais legais da literatura. Isso estimula a curiosidade do estudante.

Dessa forma, exploramos mais o contexto dos vídeos sugeridos, bem como os autores explorados nas atividades, a partir da exposição de sua biografia e do contexto no qual estava inserido. O diálogo é um dos pilares do produto educacional. O debate com os alunos, utilizando suas experiências literárias e suas visões de mundo tornam-se centrais para a proposição das atividades. A Professora Simone acredita que esse diálogo seja interessante para a proposta: “A proposta de começar a aula considerando os saberes dos estudantes é relevante, acredito que torna o diálogo bem interessante.”

Na aula 3 foram propostos textos para leitura dos alunos, sem dizer a fonte, visto que era o objetivo da atividade. Entretanto, antes da oficina, os textos selecionados eram outros e especificamente todos eram literários. A partir da fala da Professora Renata, percebemos que havia a necessidade de haver um exemplo de texto não-literário para ser possível a comparação entre os textos a fim de possibilitar o esclarecimento das características próprias de um texto-literário:

Também penso que ao promover a tentativa de significar e conceituar o texto literário, deveria ter como contrapartida uma amostragem de textos não literários. Assim, os estudantes conseguiriam alcançar com mais clareza a relação entre ser ou não literário, as características de um e de outro tipo de texto.

Diante de todas as contribuições dos professores participantes da oficina, realizamos as alterações que foram sugeridas, incorporando ideias e dicas para agregar ao produto educacional. Sendo assim, a realização da oficina foi parte fundamental da construção do produto educacional e, por conseguinte, desta presente pesquisa.

# Unidade 1: (Re)Pensando o conceito de Literatura

Prezados professores, nesta unidade iremos dialogar sobre os conceitos de literatura; aqueles que os alunos possuem a partir de suas vivências, experiências, a partir de leituras de textos que dialogam para além de uma conceituação fechada. Precisamos entender, antes de fornecer a eles conceitos prontos, fixos, qual o entendimento que os discentes possuem, como eles compreendem a literatura, como sendo um campo do conhecimento. Para isso, inicialmente, serão propostos diálogos, como rodas de conversa, debates, a fim de que possam ser levantadas essas informações que serão relevantes para a continuidade da aplicação do produto.

A **Unidade 1** é composta por [quatro aulas](#) que possuem o objetivo inicial de introduzir discussões sobre alguns conceitos usuais que são introdutórios na 1ª série do Ensino Médio. Todavia, como proposta do presente produto educacional, a presença dos textos, bem como a estratégia para discussões e reflexões são afins com a proposta da [Pedagogia Decolonial](#). Logo, pretendem contribuir para uma ruptura de modelos hegemônicos a partir de conceitos embasados na multiplicidade de vozes, de literaturas, evidenciando as contribuições nesse produto das literaturas africanas, indígenas e brasileiras para solidificar conceitos.

Sendo assim, esperamos que ao fim desta Unidade, cada aluno possa construir seu próprio conceito de literatura, baseado nas discussões e textos literários apresentados ao longo das atividades. Além disso, esperamos ainda que possam compreender conceitos fundamentais para o currículo da 1ª série do Ensino Médio, como texto literário e não-literário.

## Objetivos principais da unidade:

- Perceber o que os alunos entendem como literatura;
- Entender quais são os motivos que levam o aluno a ler um livro;
- Incentivar aos alunos a se expressarem e defenderem em público seus pontos de vista;
- Compreender o que é um texto literário e não-literário a partir de de distintos contextos e origens;
- Depreender como a literatura está presente em outras formas artísticas;
- Proporcionar a leitura em diversos tipos: individual, em grupo, em silêncio.



# Aula 1: O que é literatura para você?

Caros colegas professores, neste primeiro contato com os alunos através da aplicação do produto educacional, temos como finalidade inicial conhecer os alunos no que se refere aos seus hábitos de leitura e compreender qual conceito de literatura que eles carregam consigo. Tendo em vista que é a partir da 1ª série do Ensino Médio que eles possuem um contato formal com a literatura enquanto componente curricular, é interessante conhecer o nosso aluno, suas experiências e principais escolhas literárias. Para isso, nessa aula faremos dinâmicas com o objetivo, assim, de estreitar laços com os estudantes para conhecê-los de maneira mais próxima. Sendo assim, como as atividades dessa aula são majoritariamente para debate, o material nesse momento aqui produzido é para leitura e orientação dos professores. Essa aula será composta por duas atividades que possuem como objetivo o diálogo entre os alunos e o professor, a fim de que possam se conhecer e o docente entender um pouco da ideia que os alunos fazem sobre literatura, quais são suas experiências literárias, se gostam de ler, dentre outros temas que possam surgir ao longo da aula.

## Tempo estimado:

Total: 2 tempos de 50 minutos

## Recursos necessários:

- Sala de aula com mobiliário
- Lápis, caneta, borracha, canetinhas, pilotos, etc.
- Cartazes



### É HORA DA CONVERSA – DICA DE PROFESSOR

Para iniciar o nosso momento com os alunos, iremos propor, através de uma pequena dinâmica que estimule os alunos a falar sobre suas experiências literárias. A dinâmica é uma sugestão que pode ser adaptada para outra atividade, caso o contexto da sala de aula necessite. É importante, entretanto, que haja espaço e um ambiente de discussão seja criado a fim de que os alunos possam falar para atingir o objetivo dessa atividade inicial.

Caso possível, deixe a sala organizada em pequenos grupos formados por cadeiras. Faça a divisão de acordo com o número de alunos. Nos grupos formados, identifique com uma placa que caracterize. Exemplo de placas: NÃO GOSTO DE LER; EU LEIO ÀS VEZES; EU AMO LER; GOSTARIA DE LER MAIS. Conforme os alunos vão chegando à sala de aula, peça que eles se sentem no grupo que mais se identifica com a placa disposta.

Após a organização em grupo, fomente o debate entre os alunos do grupo, buscando investigar o porquê da identificação do aluno com aquela placa, quais os motivos que o levou à escolha. Além disso, o professor, nesse momento, pode propor pequenos enfrentamentos entre os grupos que possuem opinião contrária e cada um pode justificar sua escolha, tentando convencer o outro. Por exemplo, o grupo “EU AMO LER” pode argumentar, demonstrando sua opinião favorável à leitura para o grupo “NÃO GOSTO DE LER”, ou ainda dar dicas para o grupo “EU GOSTARIA DE LER MAIS”.

O objetivo dessa dinâmica é que os alunos conversem sobre seus hábitos de leitura e que o professor possa conhecer um pouco mais sobre eles. Além disso, o docente pode estimular a conversa, com perguntas e fomentar o debate entre os grupos.

**Indicações: possível, para poupar tempo, já deixe a sala arrumada antes do início da aula.**

## Aula 2: A literatura como ponto de partida

Essa aula tem como finalidade continuar com o estímulo à conversa e aos debates entre os alunos e o docente. Nessa aula, pretende-se perceber o entendimento dos alunos sobre literatura, ou seja, qual conceito de literatura que eles carregam consigo.

### Tempo estimado:

Total: 2 tempos de 50 minutos

### Recursos necessários:

- Sala de aula com mobiliário
- Lápis, caneta, borracha, canetinhas, pilotos, etc.
- Cartazes

A sugestão dessa atividade é propor uma “Roda de conversa” com os alunos da turma. Há duas possibilidades. A primeira é de aproveitar os grupos da atividade anterior para fazer a conversa a partir de um número menor de alunos. Ou, em outra possibilidade, caso a turma seja formada por uma quantidade menor de estudantes, pode acontecer uma “Roda de conversa” que contemple todos os alunos ao mesmo tempo. O objetivo dessa conversa é compreender o que os alunos entendem como conceito de literatura e qual contato que eles possuem com a leitura.

O professor pode expor o conceito de “Roda de conversa”, caso os alunos possuam dúvidas.



#### **Entendendo o conceito de Roda de Conversa**

A roda de conversa tem como objetivo fomentar discussões, através de uma tratativa horizontal entre professores e alunos, que possibilitem expressões da subjetividade. Além disso, com esta atividade, pretende-se que os envolvidos possam se questionar e debater questões levantadas pelos outros colegas, tendo como consequência não uma resposta final, mas respostas plurais, deixando para trás uma visão maniqueísta de certo ou errado.



### Conduzindo a roda de conversa...

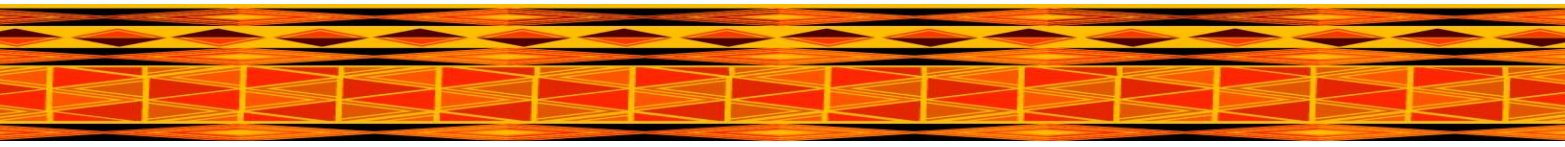
O professor será o mediador da Roda de Conversa. Para isso, é importante conduzir o rumo das conversas para que não se perca, nem se torne uma atividade que perca o sentido. É importante também que o rumo da atividade seja conhecido pelos participantes. Por exemplo, é importante que cada um respeite o momento do outro falar e que eles possam, a partir da fala do outro, concordar ou discordar, demonstrando o seu próprio ponto de vista. Durante a conversa, o professor pode ir anotando as principais falas dos alunos, para, posteriormente, retomar para exemplificar ao longo da aplicação do produto educacional. Ainda, o professor pode escolher dois alunos para também fazerem as principais anotações para que, ao fim da Roda de Conversa, eles possam fazer um resumo das principais discussões.

Abaixo, seguem algumas perguntas que podem ser utilizadas para nortear a Roda de Conversa com a inicial proposta. Entretanto, é importante observar o rumo do diálogo, aquecendo as discussões, indagando sobre as falas dos alunos, com o objetivo que eles possam argumentar sobre aquilo que acreditam.

- 1) **O que define um texto como pertencente à literatura?**
- 2) **Quando foi seu primeiro contato com a literatura?**
- 3) **Quando você começou a estudar / ver literatura?**
- 4) **Como a literatura está presente na sua vida? Seja escolar ou familiar?**
- 5) **O que mais lhe chama atenção para ter vontade de ler um livro?**
- 6) **Se você não se interessa em ler livros, quais motivos que o levam a isso?**
- 7) **O que faz um livro ser chato ou ser legal?**
- 8) **O que é mais interessante: ler um livro ou ver um filme? Por quê?**

### Para encerrar a aula...

O professor pedirá que cada aluno escreva uma frase sobre o que entende sobre sendo literatura. Após os alunos registrarem suas frases, o professor pode, junto a eles, confeccionar um cartaz com essas frases para poder registrar e essa atividade ser retomada posteriormente.



#### ➤ Atividade para os alunos

Escreva uma frase que resuma o que você entende como Literatura.

---



---



---



## *Aula 3: A literatura como forma de expressão*

Olá! Que bom estarmos juntos em mais essa aula. Espero que as atividades possam te auxiliar em seu cotidiano. Após entendermos quais ideias sobre o termo literatura que os alunos trazem consigo e entender quais experiências literárias que eles possuem, esta aula tem como finalidade promover uma reflexão acerca do contato de distintos textos literários e compreender quais impactos e pensamentos podem ser despertados através deles. Seguindo em uma outra direção, as atividades dessa aula já pedem algumas respostas por escrito dos alunos. Assim, iremos nos direcionar também aos alunos para as orientações necessárias.

### **Tempo estimado:**

Total: 2 tempos de 50 minutos

### **Recursos necessários:**

- Sala de aula com mobiliário
- Textos selecionados impressos para leitura

## É HORA DA CONVERSA- DICA DE PROFESSOR

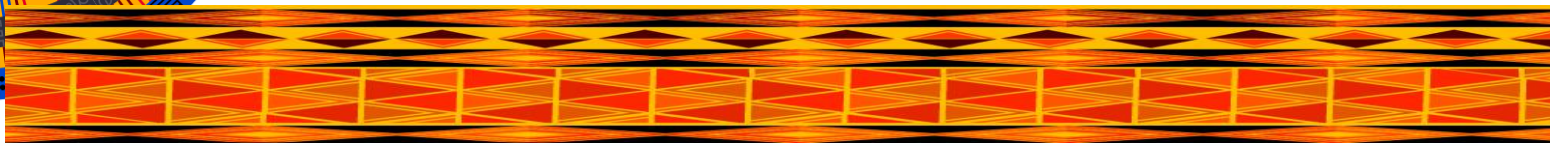
Professores, a seguir há duas ideias para a leitura dos textos em sala de aula, que estarão ligadas a sua disponibilidade de tempo. A ideia inicial é que não seja fornecida a definição de texto literário e não-literário nesse momento para os alunos. O objetivo é que eles possam ir, ao longo da aplicação do produto, construindo suas próprias conceituações. Ao final dessa aula, há algumas definições que os professores podem utilizar, caso julguem necessário.

### 1ª Ideia

. Forme grupos de 4 ou 5 alunos, arrumando a sala desta maneira. Sugiro não ser um grupo muito grande, para que a leitura possa ser realizada de forma mais tranquila. Cada grupo irá receber uma coletânea de textos que o professor entregará. Assim, os alunos do grupo poderão dividir entre si a leitura em voz alta, para que os outros possam ouvir. A atividade, dessa forma, será realizada em grupo.

### 2ª Ideia

O professor lerá em voz alta alguns trechos disponibilizados. Dessa maneira, as atividades serão realizadas de forma individual. Ou seja, cada aluno escreverá sua resposta.



➤ Atividades para os alunos

De acordo com os seus conhecimentos, nos espaços abaixo, você deverá dizer ou justificar se o texto apresentado conforme a numeração é um texto literário ou um texto não-literário. (Colocar no fim da aula um box com definição de texto literário e não-literário)

Texto 1

---

---

---

Texto 2

---

---

---

Texto3

---

---

---

Texto4

---

---

---





## **É HORA DA CONVERSA – DICA DE PROFESSOR**

Professores, os textos a seguir são sugestões para a apresentação aos alunos, podendo ser disponibilizados outros que estejam em maior convergência com os objetivos e realidade do docente e dos alunos.

### **Texto 1**

#### **Como as águas vieram ao mundo**

Hoje a Cobra-Grande é a dona das águas. Ela dá a chuva e causa enchentes, e faz o sinal para brilhar no céu o arco-íris. Mas nem sempre foi assim.

No princípio de tudo, o único que possuía água na Terra era o beija-flor. Ele era o senhor das águas. Controlava a chuva, as enchentes e fazia o sinal com suas águas para brilhar o arco-íris no céu. No mundo, todos os outros seres só bebiam mel: o jacaré. A cotia, as araras, o mutum e o jabuti.

Orgulhoso, o beija-flor banhava-se todos os dias em suas águas. Quando voltava dos seus banhos, comentava com todos o prazer que sentia. Assim, os outros também queriam ter água para beber e para banhar-se.

Um dia, encarregaram o mutum de seguir o beija-flor quando este fosse tomar banho, a fim de descobrir onde habitavam essas águas.

O beija-flor, porém, era tão rápido que logo o mutum o perdia de vista.

Então, certa vez, todas se reuniram para fazer fogo. A arara chegou por último porque estava muito ocupada tirando mel. Ela pensou que havia água ali onde estavam. Então, ela disse para um companheiro, bem baixinho:

- Também quero água!
- Aqui não tem água - respondeu o amigo.

A arara olhou para o outro lado e viu o beija-flor. Ela ofereceu-lhe mel em troca de água, mas o senhor das águas nem quis saber da proposta.

Enquanto todos estavam ao redor do fogo, o beija-flor levantou fogo e disse:

- Vou tomar um banho – partindo na mesma hora.

Esperta e veloz, a arara o seguiu. Ela chegou nas águas quase ao mesmo tempo que o beija-flor, que se encontrava na cavidade de uma enorme rocha.

O beija-flor deu um mergulho na água, saindo logo em seguida, e a arara, que estava bem atrás dele, se assustou, batendo suas grandes asas sobre as águas. Com isso ela espelhou a água em todas as direções, formando assim os rios, cachoeiras, córregos e lagos.



**Texto 2**

Peço aqui, MãeNatureza,  
Que me dê inspiração  
Pra versar essa história  
Com tamanha emoção  
Da princesa do Nordeste,  
Nascida lá nosertão.

Quando se fala em princesa  
É de reino encantado,  
Nunca, jamais, do Nordeste  
Ou do Ceará, oestado.  
Mas mudar de opinião  
Será bomaprendizado.

Num distante interior,  
Tangido por vento norte,  
Do balanço de uma rede  
Ou como um sopro de sorte,  
Nasceu uma indiazinha,  
Chorando bem alto e forte.

Criou-se desde infante  
No berço de sua gente,  
Ouvindo belas histórias  
De sentido inteligente;  
Edificando o  
caráter  
Na fase de adolescente.

**Texto 3**

Hoje amanheceu chovendo. É um dia simpático para mim. É o dia da Abolição. Dia que comemoramos a libertação dos escravos.

...Nas prisões os negros eram os bodes expiatorios. Mas os brancos agora são mais cultos. E não nos trata com desprezo. Que Deus ilumine os brancos para que os pretos sejam feliz.

Continua chovendo. E eu tenho só feijão e sal. A chuva está forte. Mesmo assim, mandei os meninos para a escola. Estou escrevendo até passar a chuva, para eu ir lá no senhor Manuel vender os ferros. Com o dinheiro dos ferros vou comprar arroz e linguiça. A chuva passou um pouco. Vou sair.

...Eu tenho tanto dó dos meus filhos. Quando eles vê as coisas de comer elesbrada:  
- Viva a mamãe!

**Texto 4**

**Literatura:** sf1 Arte de se expressar por meio da palavra escrita, em prosa ou verso. 2 Bibliografia.

**Fontes:**

**Texto 1: Vozes Ancestrais – Daniel Munduruku**

**Texto 2: Coração na aldeia, pés no mundo. Auritha Tabajara**


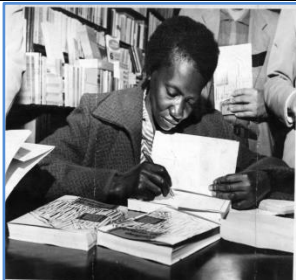

**Texto 3: Quarto de despejo – Carolina Maria de Jesus**

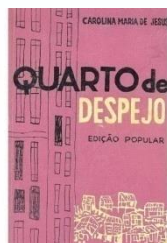
**Texto 4: Dicionário da Língua Portuguesa – Cristina Klein**

**Dica para o professor:** As fontes não deverão ser disponibilizadas para os alunos antes das respostas deles! Após as respostas, o professor pode disponibilizar a fonte e perguntar se os alunos acha que acertaram ou não suasrespostas.



# Conhecendo os autores

|   |   |
|---|---|
|    | <p style="text-align: center;"><b><u>Auritha Tabajara</u></b></p> <p>Auritha é uma autora indígena, do povo Tabajara, nascida no Ceará em 1980, na aldeia indígena de Ipuéiras. Conhecida por ser a primeira autora indígena cordelista no país. Além disso, é poeta e contadora de histórias. Os principais livros da autora são:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Magistério Indígena em versos e poesia</i> (2007)</li> <li>• <i>Toda luta, a história e a tradição de um povo</i> (2010)</li> <li>• <i>Coração na aldeia, pés no mundo</i> (2019)</li> </ul>     |
|    | <p style="text-align: center;"><b><u>Carolina Maria de Jesus</u></b></p> <p>Carolina Maria de Jesus nasceu no Sacramento, São Paulo em 1914. É conhecida por ser uma escritora exponencial, além de ser compositora e poetisa. Carolina foi uma das primeiras escritoras negras brasileiras a ser reconhecida e marcou a literatura brasileira com uma escrita direta, retratando a realidade da favela na qual vivia. Seu principal livro chama-se “Quarto de despejo: Diário de uma Favelada”, publicado em 1960. Sua obra é objeto de vários estudos literários brasileiros.</p> |
|  | <p style="text-align: center;"><b><u>Daniel Munduruku</u></b></p> <p>Daniel Munduruku nasceu em Belém, em 1964 e pertence ao povo indígena Munduruku. Daniel é autor de mais de 54 obras publicadas e possui um lugar de destaque na literatura infanto-juvenil, tendo recebido vários prêmios nacionais e internacionais. Entre suas principais obras, podemos citar: “Meu Vô Apolinário: Um Mergulho no Rio de Minha Memória”, de 2009 e “Histórias de índio”, de 1997.</p>   |



## *Aula 4: Ouvindo um conto para aumentar um ponto*

Essa aula será direcionada aos alunos. Serão apresentados dois vídeos para os alunos. Após os vídeos, os alunos farão as atividades propostas buscando associá-los. Temos a intenção de que possam perceber as múltiplas facetas da literatura, bem como o seu poder de atingir e denunciar as mazelas.

### **Tempo estimado:**

Total: 2 tempos de 50 minutos

### **Recursos necessários:**

- Sala de aula com mobiliário
- Lápis, caneta, borracha, canetinha, pilotos, etc.
- Datashow
- Caixa de som
- Computador
- Cartazes

### É HORA DA CONVERSA – DICA DE PROFESSOR

Reproduza o vídeo abaixo para os alunos com a finalidade de refletirem sobre os levantamentos até o momento sobre os possíveis conceitos de literatura, partindo de suas próprias construções. Após a reprodução, peça aos alunos para fazerem a atividade correspondente.



O Cangaceiro, filme realizado pelos alunos de Design da UFPE, conta a história de Lampião, personagem histórico da Região Nordeste. Baseado em literatura de cordel, os versos narram seus infortúnios e seus amores, seu triunfo e seu declínio, e até seus acordos com o capeta. A animação mostra um pouco dos mitos e da fantasia que envolve o imaginário acerca da personagem.

Uma produção Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; Maquinário Laboratório de animação UFPE; Núcleo de Design / CAA; Projeto Animando Histórias; Projeto Cordeis Animados. Apoio Estúdio Malunguim.

Onde encontrar: <https://www.youtube.com/watch?v=PXa3eYOh96I>

Agora, leia o cordel do cordelista Patativa do Assaré:

### O poeta da roça

Sou fio das mata, cantô da mão grossa,  
Trabáio na roça, de inverno e de estio.  
A minha chupana é tapada de barro,  
Só fumo cigarro de páia de mío

Sou poeta das brenha, não faço o papé  
De argummenestré, ou errante cantô  
Que veve vagando, com sua viola,  
Cantando, pachola, à percura de amô.

Não tenho sabença, pois nunca estudei,  
Apenas eu sei o meu nome assiná.  
Meu pai, coitadinho! vivia sem cobre,  
E o fio do pobre não pode estudá.

Meu verso rastêro, singelo e sem graça,  
Não entra na praça, no rico salão,  
Meu verso só entra no campo e na roça  
Nas pobrepaioça, da serra ao sertão.

Só canto o buliço da vida apertada,  
Da lida pesada, das roça e dos eito.  
E às vez, recordando a feliz mocidade,  
Canto uma sodade que mora em meu peito.

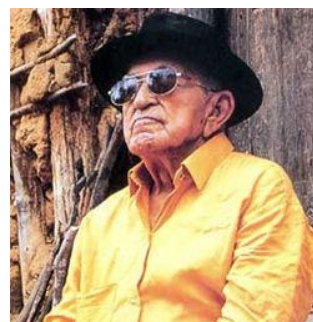
Eu canto o cabôco com suas caçada,  
Nas noite assombrada que tudo apavora,  
Por dentro da mata, com tanta corage  
Topando as visage chamada caipora.

Eu canto o vaquêro vestido de côro,  
Brigando com o tôro no mato fechado,  
Que pega na ponta do brabo novio,  
Ganhando lugio do dono do gado.

Eu canto o mendigo de sujo farrapo,  
Coberto de trapo e mochila na mão,  
Que chora pedindo o socorro dos home,  
E tomba de fome, sem casa e sem pão.

E assim, sem cobiça dos cofre luzente,  
Eu vivo contente e feliz com a sorte,  
Morando no campo, sem vê a cidade,  
Cantando as verdade das coisa do Norte.

Antônio Gonçalves da Silva, cordelista famoso conhecido como Patativa do Assaré, nasceu em 1909 na cidade de Assaré, no Ceará. Faleceu em 2002. É conhecido por ser um grande poeta, compositor e grande representante da cultura nordestina.





➤ Atividades para os alunos



## Para refletir....

Quais são as principais características que você conseguiu observar no cordel “O poeta da roça?” Você considera este texto como pertencente à literatura? Por quê?

---

---

---

---

Após assistir ao vídeo, você consegue identificar características de um texto literário no vídeo? Consegue se recordar de algum texto que tenha lido que tenha semelhanças com a história retratada?

---

---

---

---





### Quem foi o Profeta Gentileza ?

José Datrino, nascido em 1917, na cidade de Cafelândia – SP, ficou conhecido como Profeta Gentileza, pois seus pensamentos e ideais de gentileza se espalharam.



Observe um texto presente em uma pilastra no centro do Rio de Janeiro, escrito pelo Profeta Gentileza:



Fonte: <https://diariodorio.com/viaduto-do-gasometro-e-o-profeta-gentileza/>

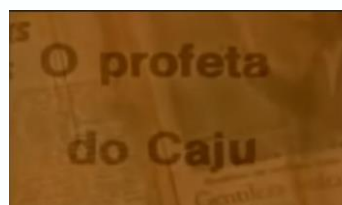
## Uma pausa para o cinema



Documentário sobre o Profeta Gentileza, um “louco de Deus” que viveu no Rio de Janeiro e pregou por todo Brasil sua mensagem anti-capitalista, ecológica, social e religiosa, cujo ponto de partida é a máxima “Gentileza gera gentileza”. O depoimento de Gentileza, sua atuação nas ruas do Rio de Janeiro e o registro de sua obra pictórica são os grandes atrativos do filme. Podemos pedir para que os alunos assistam o vídeo posteriormente à aula, em sua residência.

Direção e produção: Dado Amaral e Vinícius Reis Montagem: Ana Teixeira Som Direto: Paulo Ricardo Nunes  
Fotografia: Estevão Ciavatta Trilha: Boato  
Ano/País: 1994, Brasil Duração: 9 min.

Assista no link: <https://www.youtube.com/watch?v=1Cs883NS88E>





## Para refletir....

Você já conhecia o Profeta Gentileza?

---

---

---

---

Após assistir o vídeo e observar a imagem do profeta gentileza, você consegue perceber características que se assemelham as de um texto literário?

---

---

---

---

O que mais te chamou atenção nas falas do Profeta Gentileza?

---

---

---

---





### Para encerrar a aula...

Agora, com base nas suas reflexões até o momento, construa individualmente o quadro abaixo:

|   | Texto literário | Texto não-literário |
|---|-----------------|---------------------|
| O que é                                     |                 |                     |
| Função (serve para quê?)                    |                 |                     |
| Tipo de linguagem utilizada                 |                 |                     |
| Características                             |                 |                     |
| Exemplos de textos (Onde podemos encontrar) |                 |                     |

**Dica para o professor**  
**PARA IR ALÉM...**

Caso haja tempo hábil, o professor pode confeccionar junto aos alunos um quadro único com as informações compreendidas, chegando a um consenso. Ou, ainda, cada grupo elaborar o seu quadro demonstrativo.



- Assista à canção de Gonzaguinha em homenagem ao Profeta Gentileza, através do link:

<https://www.youtube.com/watch?v=j5cewnEzcFY>

- Leia sobre os conceitos de texto literário e não-literário:

<https://www.diferenca.com/texto-literario-e-texto-nao-literario/>

<http://educacao.globo.com/portugues/assunto/estudo-do-texto/texto-literario-e-nao-literario.html#:~:text=Os%20textos%20liter%C3%A1rios%20s%C3%A3o%20aqueles,%20convencer%20explicar%20ordenar.>

# Unidade 2: A literatura entre diversos olhares

Caros colegas, esperamos que as atividades selecionadas até o momento estejam, de alguma forma, contribuindo com suas práticas docentes. Nessa presente unidade iremos propor, inicialmente, a reflexão sobre o perigo de um único olhar, um único modelo, especialmente, em nosso caso, sobre a literatura. A literatura pode influenciar positivamente a construção identidade de um povo? De que forma? Como a literatura pode ser utilizada com um instrumento na luta para que as vozes dos oprimidos sejam percebidas? Sendo assim, esperamos que ao longo dessa aula possamos fazer aflorar em nossos alunos certas reflexões urgentes para o contexto escolar, a fim de que eles possam ser capazes de perceber a importância da literatura, não somente para a prática escolar, como para toda sociedade.

Diante de tais questionamentos, pretendemos que ao longo das aulas e atividades propostas na **Unidade 2**, os alunos possam compreender a importância da literatura e como, a partir de suas funções, ela pode contribuir para uma sociedade múltipla, em que a **interculturalidade crítica** esteja presente na agenda política, de luta. Logo, iniciaremos com atividades que possam despertar pensamentos e indagações nos alunos acerca das influências europeias em contraponto ao olhar pouco voltado para as contribuições africanas e indígenas.

Sendo assim, apresentamos **quatro aulas** que possuem como finalidade um despertar para a reflexão, para a criticidade dos alunos, bem como o diálogo e produção escrita.

## Objetivos principais da unidade:

- Despertar a reflexão dos alunos sobre o papel da literatura;
- Perceber a importância da identificação cultural e social;
- Refletir sobre a presença da oralidade na literatura;
- Despertar a reflexão dos alunos sobre o papel da literatura;
- Perceber a importância da identificação cultural e social;
- Incentivar à leitura e interpretação de poesias;

## *Aula 1: Um modelo único?*

As atividades dessa aula serão voltadas diretamente para os alunos. Sendo assim, iremos utilizar os comandos próprios para isso. As atividades podem ser impressas e entregues para eles para que possam acompanhar. Após a realização delas, o professor pode recolher para montar o seu acervo e material que será utilizado na última aula proposta por este produto educacional.

### **Tempo estimado:**

Total: 2 tempos de 50 minutos

### **Recursos necessários:**

- Sala de aula com mobiliário
- Lápis, caneta, borracha, canetinha, pilotos, etc.



## ➤ Atividades para os alunos

Caro aluno, observe a imagem abaixo e responda às indagações conforme seus pensamentos e reflexões:



O “meme” publicado em uma rede social ironiza a chegada de Pedro Álvares Cabral ao Brasil. O que podemos perceber sobre a identificação dos brasileiros? Eles se sentem mais próximos a qual povo?

---

---

Por que você acredita que há essa ideia?

---

---

---

---

Você acredita que a literatura possui o poder de transformar esse imaginário? Justifique.

---

---

---

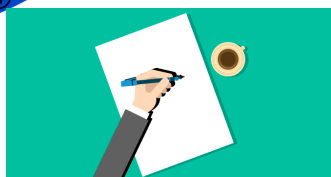
---

### Dica para o professor

Após os alunos responderem às questões, abra um debate em sala para que aqueles que queiram possam ler as suas respostas.

O professor pode conduzir a conversa para caminhos que possam discutir sobre as identificações dos alunos.

- Seguem algumas sugestões de perguntas:
- A qual povo você mais se identifica?
- Você conhece a história desse povo?
- Quais fatos da história desse povo são mais marcantes?
- E a literatura? Você conhece, já leu uma literatura produzida por esse povo?



# Uma pausa para a produção

Inspirado no “Meme” apresentado na aula, crie sua versão no espaço abaixo:

## *Aula 2: O outro lado da história*

Existe uma única história? A história de um povo pode ser resumida em um único fato? Por uma única perspectiva? É urgente que se perceba que a história de um povo precisa ser contada por ele mesmo e que não se resume a uma óptica apenas. Por exemplo, os negros africanos não são escravos. Os seus descendentes precisam saber que a história da África é rica, com povos milenares, tradições culturais que são passadas de geração a geração, e, sobretudo, com uma literatura vasta e sólida.

Esta aula, portanto, pretende introduzir uma reflexão sobre retratar apenas um lado da história e que, ao longo das demais aulas da unidade, irá progredir e se entrelaçar com a importância da literatura nessa luta.

### **Tempo estimado:**

Total: 3 tempos de 50 minutos

### **Recursos necessários:**

- Sala de aula com mobiliário
- Lápis, caneta, borracha, canetinha, pilotos, etc.
- Datashow
- Caixa de som
- Computador

## ➤ Atividades para os alunos

Vamos iniciar essa nossa atividade assistindo a um vídeo de um discurso da autora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie, intitulado “O perigo de uma única história”.



<https://www.youtube.com/watch?v=ZUtLR1ZWtEY>

**Pesquise pelo nome: Chimamanda Adichie - Os perigos de uma história única.**

Se preferir o discurso da Chimamanda

escrito: <https://www2.ifmg.edu.br/governadorvaladares/noticias/adelia-a-poesia-e-a-vida-convite-para-o-3o-encontro-do-dialogos/o-perigo-de-uma-historia-unica-chimamanda-ngozi-adichie-pdf.pdf>

## Você conhece Chimamanda Ngozi Adichie?

Chimamanda Ngozi Adichie nasceu em 1977, Na Nigéria. É reconhecida mundialmente por sua produção literária, além do engajamento em prol da luta feminista. Aos dezenove anos foi morar nos Estados Unidos, onde estudou comunicação e ciências políticas. Posteriormente, adquiriu o título de mestre em Escrita Criativa e o de artes em estudos africanos. Seu primeiro romance, publicado em 2003, *Hibisco Roxo*, foi aclamado pela crítica literária. Outras produções merecem destaque também, como *Meio Sol Amarelo* (2014) e *Americanah* (2013), julgado pela revista *The New York Times* como um dos 10 melhores livros do referido ano.



## Uma pausa para a produção

Escreva um texto refletindo sobre os principais pontos observados por você no vídeo que acabamos de assistir. O texto pode ser produzido a partir de suas próprias reflexões e experiências. Ou, se preferir, pode utilizar as perguntas a seguir para te guiar em sua escrita.

Como você imagina os países da África?

Para você: qual o perigo de uma única história?

De que maneira o perigo de uma história única interfere nos seus hábitos de leitura?

Qual a importância da literatura para a construção da sua identidade?

Você acha que a literatura pode influenciar uma pessoa?

O que você pensa sobre literatura africana?

Como podemos relacionar a fala da autora à realidade da história e literatura brasileira?



## ***Aula 3: Ouvindo e Produzindo Poesia***

Esta aula produziu um material de direcionamento aos professores com o objetivo de propiciar aos alunos um contato com a poesia, de uma forma que fosse leve, em um ambiente propício e preparado para esta finalidade. O professor pode trazer música ambiente, decorar o espaço que será utilizado para a aula. É importante que o aluno sinta que está participando de um momento especial e artístico, para que possa fluir e entender que a literatura é uma forma de expressão da arte. Que essa aula possa ser leve, divertida e relaxante.

### **Tempo estimado:**

Total: 2 tempos de 50 minutos

### **Recursos necessários:**

- Sala de aula com mobiliário (puffs, tapetes, almofadas, etc.)
- Lápis, caneta, borracha, canetinha, pilotos, etc.
- Caixa de som
- Livros com poemas ou poemas impressos
- Cartazes

## Preparando o ambiente

Anteriormente à chegada dos alunos na sala de aula, se possível, prepare a sala de aula com um ambiente favorável à leitura. Pode fazer um ambiente bem aconchegante, com *puffs*, almofadas, tapetes, de forma que os alunos percebam que o ambiente foi carinhosamente preparado para esta aula. Além disso, pode haver uma música ambiente, caso seja possível, de matriz africana.

A seguir, serão descritas as etapas para realização dessa aula que precisará que o professor organize as atividades com antecedência.

### 1º Momento: Separando a coletânea

Selecione poemas de origens distintas para serem apresentados aos alunos. Os textos podem vir de forma separada ou em livros. Caso a escola possua uma biblioteca disponível, os alunos podem ser conduzidos para ela. O importante é que haja textos pré-selecionados para essa atividade.

Para essa atividade, deixaremos alguns textos e sugestões e que conduzirão esta presente aula. Entretanto, ressaltamos que o docente pode selecionar outros que possuam uma maior identificação ou que correspondam mais à sua realidade e de seus alunos, de seus interesses.

Outra sugestão é que o professor pode pedir, previamente, que os alunos pesquisem poemas de origem africana ou indígena. Ou, ainda, que a turma seja separada em grupos e que cada grupo seja selecionado para explorar obras de um determinado autor indicado pelo professor. Ou seja, o docente pode escolher a melhor forma de conduzir a escolha dos textos pela turma conforme sua disponibilidade.

Sendo assim, o importante para este primeiro momento da aula é que haja uma multiplicidade de obras de distintas origens, para que os alunos possam explorar e dialogar sobre os poemas.

Na seleção que foi disponibilizada ao final da aula, sugerimos alguns poemas com a mesma temática: a resistência de um povo exaltada e apresentada a partir da literatura.

### 2º Momento: Leituras e reflexões

Após a seleção dos poemas, distribua-os de forma livre e espalhados na sala ou no local escolhido para a atividade. Os alunos, dessa forma, poderão circular, ler os poemas, aproveitar o espaço e o tempo para entrar em contato com as obras em suas multiplicidades, aproveitando a leitura que nesse momento ocorrerá de forma silenciosa.

Posteriormente à leitura silenciosa, os alunos deverão escolher um poema com o qual mais se identificaram. Então, irão ler em voz alta, declamando para a turma. Após a declamação, o aluno explicará o porquê de sua escolha, ou seja, o que mais no poema chamou sua atenção. Além disso, o professor pode explorar o poema, questionando aos demais alunos o que acharam do texto, se se identificam com os temas tratados.

### 3º Momento: Produção literária

Inspirados pelas declamações dos poemas, os alunos produzirão sua própria literatura. É importante expor para eles que em seus poemas eles podem e devem expressar toda sua subjetividade, explorando temas, sentimentos, emoções ou realidades que eles querem externar. O aluno pode produzir sua poesia de forma individual ou pode se reunir a colegas para essa produção.

Após a confecção dessa produção, recolha para leitura. Posteriormente haverá um momento para exposição.

## Coletânea de textos sugerida para essa aula

### BRASIL

que faço com a minha cara de índia?

e meus cabelos  
e minhas rugas  
e minha história  
e meus segredos?

que faço com a minha cara de índia?

e meus espíritos  
e minha força  
e meu tupã  
e meus círculos?

que faço com a minha cara de índia?

e meu toré  
e meu sagrado  
e meus “cabôcos”  
e minha terra

que faço com a minha cara de índia ?

e meu sangue  
e minha consciência  
e minha luta  
e nossos filhos?

brasil, o que faço com a minha cara de índia?

não sou violência  
ou estupro  
eu sou história  
eu sou cunhã  
barriga brasileira  
ventre sagrado  
povo brasileiro

ventre que gerou  
o povo brasileiro  
hoje está só ...  
a barriga da mãe fecunda  
e os cânticos que outrora cantavam  
hoje são gritos de guerra  
contra o massacre imundo

Eliane Potiguara

### AGONIA DOS PATAXÓS

Às vezes  
Me olho no espelho  
E me vejo tão distante  
Tão fora de contexto !  
Parece que não sou daqui  
Parece que não sou desse tempo.

Eliane Potiguara

### A COR DA PELE

a cor da pele  
saqueada  
e vendida.

a cor da pele  
chicoteada  
e cuspidada.

a cor da pele  
camuflada  
e despida.

a cor da pele  
vomitada  
e engolida.

Adão Ventura

### TROCAR DE MÁSCARA

Talvez temendo entrar na arena dos leões  
eu escondo a coragem nos retalhos  
coloridos da vida.  
A pálida lua traz o sabor das provações  
transformando o olho em ostra  
Cismo: a pele em roupa não tem mais razões,  
para ser trocada e assim  
me recolho e me cubro com a mortalha  
de anulações.

Mas, de manhã, ensaio novo ato  
até atingir o ápice, surgindo para cada  
público  
um personagem. E, no camarim, sempre sou  
Afro. Sem querer reprisar antigas cenas,  
nas horas esparsas do dia,  
refaço pra mim o desfecho do último  
ato.

Esmeralda Ribeiro

### CANTO DOS PALMARES

Eu canto aos Palmeares  
Sem inveja de Virgílio de Homero  
e de Camões  
porque o meu canto  
é o grito de uma raça  
em plena luta pela liberdade!

Há batidas fortes  
de bombos e atabaques  
em pleno sol  
Há gemidos nas palmeiras

soprados pelos ventos  
Há gritos nas selvas  
invadidas pelos fugitivos  
(...)  
Fecham minha boca  
Mas deixam abertos os meus olhos  
Maltratam meu corpo  
Minha consciência se purifica  
Eu fujo das mãos  
Do maldito senhor!

José Carlos Limeira

### EU-MULHER

Uma gota de leite  
me escorre entre os seios.  
Uma mancha de sangue  
me enfeita entre as pernas  
Meia palavra mordida  
me foge da boca.  
Vagos desejos insinuam esperanças.

Eu-mulher em rios vermelhos  
inauguro a vida.  
Em baixa voz

violento os tímpanos do mundo.  
Antevejo.  
Antecipo.  
Antes-vivo  
Antes - agora - o que há de vir.  
Eu fêmea-matriz.  
Eu força-motriz.  
Eu-mulher  
abrigo da semente  
moto-contínuo  
do mundo.

Conceição Evaristo

EMA

Atrás dos ferros da prisão  
 É preciso levantar os braços algemados  
 Contra a prepotência!

Atrás dos ferros da prisão  
 É preciso afogar a noite e gritos de luz  
 Para a voz de todos os homens!

Atrás dos ferros da prisão  
 É preciso lutar pelo pão das crianças sem pão:  
 As crianças de barriga inchada  
 De lombriga e fome!

Onésimo Silveira

KARINGANA UA KARINGANA

Este jeito  
 de contar as nossas coisas  
 à maneira simples das profecias  
 - KaringanauaKaringana –  
 É que faz o poeta sentir-se  
 Gente

E nem  
 de outra forma se inventa  
 o que é propriedade dos poetas  
 nem em plena vida se transforma  
 a visão do que parece impossível  
 em sonho do que vai ser.

- Karingana!

José Craveirinha

Para conhecer e ler mais sobre os autores:

Eliane Potiguara: <http://www.elianepotiguara.org.br/>

Adão Ventura: <http://www.le.com.br/autores/ad-o-ventura>

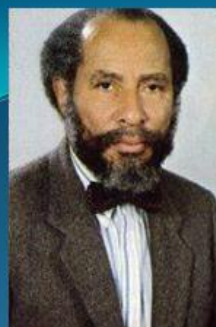
Esmeralda Ribeiro: [http://www.antoniomiranda.com.br/poesia\\_brasis/sao\\_paulo/esmeralda\\_ribeiro.html](http://www.antoniomiranda.com.br/poesia_brasis/sao_paulo/esmeralda_ribeiro.html)

José Carlos Limeira: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autores/293-jose-carlos-limeira#:~:text=Jos%C3%A9%20Carlos%20Limeira%20Marinho%20Santos,%E2%80%9CCorte%20Suprema%E2%80%9D%20da%20Bahia.>

Conceição Evaristo: [ebiografia.com/conceicao\\_evaristo/](http://ebiografia.com/conceicao_evaristo/)

José Craveirinha: <https://www.escritas.org/pt/bio/jose-craveirinha>

Onésimo Silveira: <https://www.escritas.org/pt/estante/onesimo-silveira>



Onésimo  
Silveira



José  
Craveirinha



Conceição  
Evaristo



Esmeralda  
Ribeiro



José Carlos  
Limeira



Adão Ventura



Eliane Potiguara



## ***Aula 4: Literatura e Oralidade***

Essa aula pretende levar o aluno a perceber a importância da escrita, da literatura para um povo, através de vídeos, perguntas, diálogos. A memória é uma peça fundamental para a existência de um povo e, a partir dela, a literatura contribui de forma assertiva para a coletividade e construção da identidade de um povo. Por isso, essa aula pretende refletir sobre essa importância a partir do uso midiático e de respostas e produções realizadas pelos alunos.

### **Tempo estimado:**

Total: 4 tempos de 50 minutos

### **Recursos necessários:**

- Sala de aula com mobiliário
- Lápis, caneta, borracha, canetinha, pilotos, etc.
- Datashow
- Caixa de som
- Computador

## ➤ Atividades para os alunos

Caros alunos, vamos assistir juntos a um vídeo chamado “Vida Maria” para depois podermos conversar sobre ele.

### Vida Maria



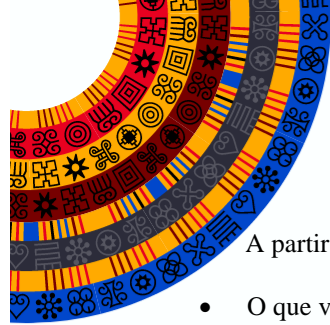
[https://www.youtube.com/watch?v=yFpoG\\_htum4&t=434s](https://www.youtube.com/watch?v=yFpoG_htum4&t=434s)

#### Para saber...

"VIDA MARIA" é um projeto premiado no "3o. PRÊMIO CEARÁ DE CINEMA E VÍDEO", realizado pelo Governo do Estado do Ceará.

Produzido em computação gráfica 3D e finalizado em 35mm, o curta-metragem mostra personagens e cenários modelados com texturas e cores pesquisadas e capturadas no Sertão Cearense, no Nordeste do Brasil, criando uma atmosfera realista e humanizada.

Vencedor de mais de 50 prêmios em festivais de cinema nacionais e internacionais, é dirigido por Márcio Ramos e conta a história de Maria José, uma menina de 5 anos de idade que é levada a largar os estudos para trabalhar. Enquanto trabalha, ela cresce, casa, tem filhos, envelhece.



A partir das suas observações acerca da animação, responda:

- O que você compreendeu a partir do curta-metragem?

---

---

---

---

- A partir do seu olhar, você acredita que a leitura e a escrita podem transformar a trajetória de uma pessoa, a partir da literatura?

---

---

---

---

- Escreva uma frase que retrate a importância da leitura para você.

---

---

---

---

**Conversando sobre o vídeo:**

Nas discussões sobre produzir novos significados para a Literatura, vimos que o cotidiano e a experiência de vida são fundamentais na produção literária: Dessa maneira, propomos um desafio: a) Compare a vida de Maria com as pessoas da sua família. Escolha uma delas e indique as semelhanças e diferenças com a história do vídeo; b) Com base na história da pessoa escolhida, tente produzir uma narrativa – não se esqueça de dar um nome fictício para a/o personagem; c) Conte-nos como você tomou conhecimento dessa história.



## Narradores de Javé

Agora, iremos assistir a um vídeo, criado e editado exclusivamente para esta atividade. Ele se refere ao filme “Narradores de Javé”, lançado em 2001. A seguir, veremos uma breve resenha do filme para auxiliar na sua compreensão e reflexão:

### *Um breve resumo...*

O filme brasileiro intitulado “Narradores de Javé” foi produzido em 2001 e foi dirigido por Eliane Caffé. Rodado no interior baiano, na cidade de Gameleiro da Lapa, o longa-metragem narra a história de um distante vilarejo chamado **Javé** que estava prestes a ser destruído por causa da construção de uma Usina Hidrelétrica. Seus habitantes, ao saberem da notícia, logo procuraram uma alternativa para que a pequena vila não fosse destruída.

A solução encontrada pelos habitantes foi de escrever a história do vilarejo de Javé, que, por ter a maioria dos habitantes analfabeta, não possuía nenhum relato histórico documentado. Antônio Biá, por ser um dos poucos que sabiam ler, recebeu a missão de escrever o “*livro Javérico*”, que contaria toda a história do vilarejo baiano para que a região fosse considerada patrimônio histórico e cultural do país, impedindo assim o seu desaparecimento.

Durante o filme, Antônio Biá sai de casa em casa para coletar informações dos habitantes mais antigos para escrever o livro. É nessa parte em que o personagem realiza as entrevistas que o professor poderá discutir com seus alunos a validade da história oral e seu compromisso com a verdade dos fatos históricos. Além disso, questionar se a história oral possui o mesmo método da história escrita também será uma boa oportunidade de levantar um debate.

Por Fabricio Santos

Fonte: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/trabalhando-filme-narradores-jave.htm>

### Comentários Didáticos sobre o filme “Narradores de Javé”

Fragmentos de “Narradores de Javé” para discussões didáticas

Produto Educacional “Entre memórias e letras: uma literatura de discussão”

Autores: Natácha Bastos e Rogério Mendes

Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica





Para assistir, clique em: [https://youtu.be/BkuNG\\_pXEFA](https://youtu.be/BkuNG_pXEFA) ou pesquise no *Youtube* por “Comentários Didáticos sobre o filme *Narradores de Javé*”.

Após a reflexão sobre o conteúdo do filme, responda as questões a seguir:

1. Qual a importância da tradição oral para um povo?

---

---

---

2. A lógica da oralidade se aplica totalmente a escrita?

---

---

---

3. As narrativas dos moradores se conflitavam?

---

---

---

4. Lembrar é o passado presente? Qual o papel da história oral para a memória de um povo?

---

---

---

5. “Uma coisa é o fato acontecido, outra coisa é o fato escrito”, em que esse contexto se encaixa na história do filme?

---

---

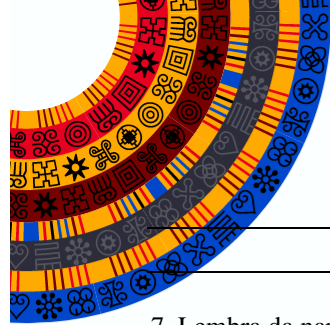
---

6. Comente sobre o final do filme.

---

---





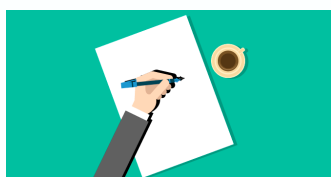
7. Lembra da narrativa que você construiu no desafio? De que forma essa narrativa ajuda a manter a memória de sua família?

---

---

---

---



## Uma pausa para a produção

Escreva um parágrafo relacionando o trecho do filme “Narradores de Javé” que vimos agora e o vídeo “Vida Maria”, refletindo sobre a importância da escrita e consequentemente da literatura para o indivíduo e para a sociedade.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---





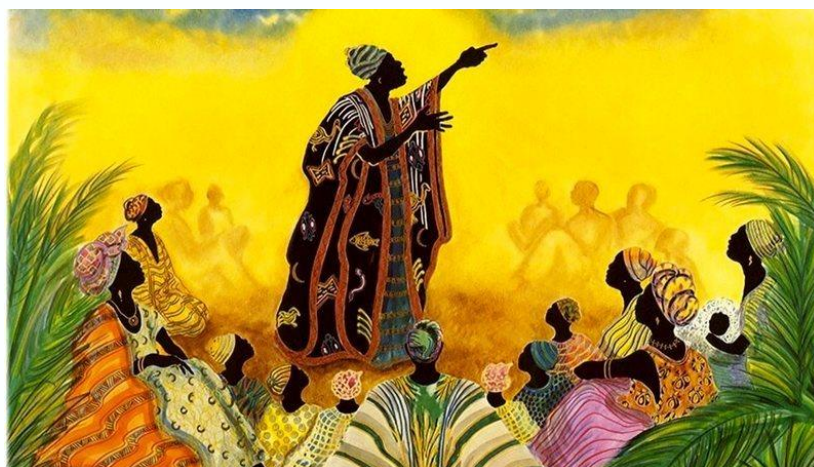
## Para encerrar a aula...

### Você sabe quem são os *griots*?

Os *griots* são personagens muito importantes para a tradição literária da África Ocidental. Seu papel é educar a comunidade, além de levar diversão e informação para a população. Os *griots* possuíam um papel de destaque nas camadas sociais africanas, uma vez que percorriam os territórios para fazer transações comerciais, difundir conhecimentos medicinais, culturais e até mesmo linguísticos. Para a literatura, foram importantes para a tradição literária oral, sendo fundamentais para a transmissão das memórias e histórias.

Vamos fazer como os *griots*? Conte para a turma, a narrativa que você construiu lá atrás. Use figuras, gestos, palavras, cantos, o que achar importante para passar algum ensinamento que sua história pode dar para seus colegas.

**Recado ao professor:** Você pode usar essa atividade para demonstrar que todas as pessoas possuem uma história e uma experiência de vida e que essas podem ser transformadas numa narrativa literária. Aqui recupere a proposta de discutir o que é literatura feita lá no início do material.



Fonte: <http://desacato.info/griots-os-contadores-de-historias-da-africa-antiga/>

### Vá além...

<http://desacato.info/griots-os-contadores-de-historias-da-africa-antiga/>

[https://www.infoescola.com/curiosidades/griot/#:~:text=O%20griotismo%2C%20ou%20seja%2C%20a,o%20N%C3%ADger%20mais%20ao%20sul\).](https://www.infoescola.com/curiosidades/griot/#:~:text=O%20griotismo%2C%20ou%20seja%2C%20a,o%20N%C3%ADger%20mais%20ao%20sul).)

# Unidade 3: (Re)Descobrimos os países africanos de Língua Portuguesa (PALOP)

Essa unidade possui como característica essencial aprimorar os conhecimentos acerca dos países africanos de Língua Portuguesa em seus diversos aspectos. É urgente que possamos compreender que a África não é um país, ou um continente homogêneo. A África é um continente com a extensão de 30.370.000 km<sup>2</sup>, ou seja, o terceiro maior continente do mundo e é composta por 53 países diferentes que possuem costumes distintos, línguas diferentes e aspectos sociais e históricos únicos – resultante do colonialismo ocorrido.

Sendo assim, as atividades propostas pretendem que os alunos pesquisem sobre as características dos PALOP e que possam aprofundar sobre as literaturas e os autores dos respectivos países, com o objetivo de interpretar e compreender as lutas que são denunciadas a partir da literatura. Além disso, como essas lutas são afins com as brasileiras. É possível haver um diálogo entre as literaturas?

A partir das **três aulas** que compõem a **Unidade 3**, desejamos fazer aflorar o desejo pela literatura africana de língua portuguesa, de modo que o aluno perceba a ponte que existe entre Brasil e África. Além disso, que as aulas contribuam para que o imaginário acerca dos povos africanos seja tomado de imagens positivas e sem limitações ou pré-julgamentos.

Ao final da Unidade, na Aula 3, será possível realizar uma demonstração das discussões e atividades produzidas pelos alunos ao longo do produto educacional. É importante aproximar à literatura dos alunos, explorando os talentos que os discentes possuem.

## Objetivos principais da unidade:

- Conhecer os aspectos geográficos e históricos dos países africanos de língua portuguesa (PALOP);
- Aprofundar o conhecimento dos aspectos literários de tais países;
- Perceber os diálogos possíveis entre a literatura africana e a brasileira;
- Aproximar a literatura e suas expressões dos alunos;
- Promover a exposição dos trabalhos e atividades realizadas durante o trabalho com o produto educacional.

## ***Aula 1: Navegando por diálogos e letras***

Nessa aula veremos alguns poemas produzidos por autores de origens africana, brasileira e indígena. A partir das leituras e interpretações dos alunos, pretendemos promover um diálogo entre as literaturas, permitindo que os discentes percebam o estreitamento entre as literaturas, que reflete as semelhanças entre os povos e suas lutas, embates e manifestações. Sendo, a literatura, um importante e exponencial meio para isso.

Os textos fornecidos para a leitura são sugestões, podendo ser modificados conforme a necessidade do docente. Além disso, a leitura deles pode ocorrer de forma silenciosa ou em voz alta, também de acordo com a realidade da turma.

### **Tempo estimado:**

Total: 2 tempos de 50 minutos

### **Recursos necessários:**

- Sala de aula com mobiliário
- Lápis, caneta, borracha, canetinha, pilotos, etc.
- Datashow
- Caixa de som
- Computador

## ➤ Atividades para os alunos

O poema que veremos a seguir é um leque de oportunidades para fomentar discussões com os alunos sobre a relação e diálogos literários existentes entre o Brasil e os países africanos, especificamente Cabo-Verde – país onde nasceu o autor do poema Jorge Barbosa. Vamos observar alguns trechos do poema:

### VOCÊ, BRASIL

Eu gosto de Você, Brasil,  
porque Você é parecido com a minha terra.  
Eu bem sei que você é um mundão  
e que a minha terra são  
dez ilhas perdidas no Atlântico,  
sem nenhuma importância no mapa.

Eu já ouvi falar de suas cidades:  
a maravilha do Rio de Janeiro,  
São Paulo dinâmico,  
Pernambuco,  
Bahia de Todos-os-Santos.  
Ao passo que as daqui  
não passam de três pequenas cidades.

Eu sei tudo isso perfeitamente bem,  
mas Você é parecido com a minha terra.

É o seu povo que se parece com o meu,  
que todos eles vieram de escravos  
com cruzamento depois de lusitanos e estrangeiros.  
É o seu falar português  
que se parece com o nosso falar,  
ambos cheios de um sotaque vagaroso,  
de sílabas pisadas na ponta da língua,  
de alongamentos timbrados nos lábios  
e de expressões terníssimas

e desconcertantes.

(...)

Você, Brasil,  
é parecido com a minha terra,  
as secas do Ceará  
são as nossas estiagens,  
com a mesma intensidade de dramas e renúncias.  
Mas há uma diferença no entanto:

é que os seus retirantes  
têm léguas sem conta para fugir dos flagelos,  
ao passo que aqui  
nem chega a haver os que fogem  
porque seria para se afogarem no mar...

(...)

Havia de falar como Você  
Com um i no si  
— “si faz favor”—  
de trocar sempre os pronomes  
para antes dos verbos  
— “mi dá um cigarro?”.

Mas tudo isso são coisas impossíveis  
— Você sabe? –  
impossíveis.

**Jorge Barbosa**

Para ler o poema na íntegra: <https://torredahistoriaiberica.blogspot.com/2010/09/voce-brasil-jorge-barbosa-cabo-verde.html>

A partir da leitura do poema, responda:

- 1) Com qual país o poeta compara o Brasil? Como é realizada essa comparação?

---



---



---

- 2) Observe o poema “Pronominais”, de Oswald de Andrade:

Dê-me um cigarro  
 Diz a gramática  
 Do professor e do aluno  
 E do mulato sabido  
 Mas o bom negro e o bom branco  
 Da Nação Brasileira  
 Dizem todos os dias  
 Deixa disso camarada  
 Me dá um cigarro

Você consegue perceber alguma referência ao poema que o autor cabo-verdiano realiza referente ao poema “Pronominais”?

---



---



---

- 3) Qual que você acha que é a impossibilidade que o autor se refere no último verso do poema?

---



---



---

**FLAGELADOS DO VENTO-LESTE**

Nós somos os flagelados do Vento-Leste!  
 A nosso favor  
 não houve campanhas de solidariedade  
 não se abriram os lares para nos abrigar  
 e não houve braços estendidos fraternamente para  
 nós

Somos os flagelados do Vento-Leste!

O mar transmitiu-nos a sua perseverança  
 Aprendemos com o vento o bailar na desgraça

As cabras ensinaram-nos a comer pedras para não  
 perecermos

Somos os flagelados do Vento-Leste!

Morremos e ressuscitamos todos os anos  
 para desespero dos que nos impedem a caminhada  
 Teimosamente continuamos de pé  
 num desafio aos deuses e aos homens  
 E as estiagens já não nos metem medo  
 porque descobrimos a origem das coisas  
 (quando pudermos!...)





Nós somos os flagelados do Vento-Leste!

Os homens esqueceram-se de nos chamar irmãos  
E as vozes solidárias que temos sempre escutado  
São apenas as vozes do mar que nos salgou o sangue  
as vozes do vento que nos entranhou o ritmo do equilíbrio

e as vozes das nossas montanhas estranha e silenciosamente musicais

Nós somos os flagelados do Vento-Leste!

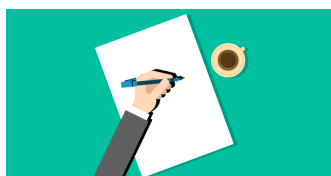
Ovídio Martins



Agora, escute esse rap tão conhecido em nosso país:

Rap da Felicidade, (MC Cidinho e MC Doca)

<https://www.youtube.com/watch?v=7pD8k2zaLqk>



## Uma pausa para a produção

Quais semelhanças em relação aos temas abordados pelo poema e pela música podemos perceber?  
Escreva um parágrafo sobre as mazelas que ambas as produções denunciam.

Blank writing area with horizontal lines for student response.



### Outro diálogo possível para explorar

Muito se compara entre os autores Mia Couto e Guimarães Rosa, desde sua forma de escrever, com a oralidade presente no texto, como até mesmo temas. Mia Couto é um importante autor moçambicano, enquanto Guimarães Rosa é um autor brasileiro que retratavários aspectos do sertão brasileiro, dentre eles, a seca. Para aprofundar essa discussão, sugerimos ler o seguinte texto:

<https://medium.com/@michellemartinsf1/no-caminho-da-tradi%C3%A7%C3%A3o-cotejo-comparativo-entre-mia-couto-e-guimar%C3%A7es-rosa-940917c73089>

## *Aula 2: Equilíbrio de histórias*

Nessa aula, iremos aprofundar nossos conhecimentos sobre os países africanos de língua portuguesa (PALOP) a partir de pesquisas realizadas pelos alunos. Essa aula é de importância para o levantamento de material que será necessário para a próxima aula. É importante que os alunos compreendam o direcionamento da pesquisa e os detalhes solicitados pelo professor.

Caso seja possível, crie um diálogo com outras disciplinas para que os professores respectivos possam auxiliar os alunos nas pesquisas. Como, por exemplo, o de história e geografia, na busca pelos aspectos geográficos e históricos. É uma ótima oportunidade para demonstrar como as disciplinas não estão isoladas, e sim se complementam.

### **Tempo estimado:**

Total: 4 tempos de 50 minutos

### **Recursos necessários:**

- Sala de aula com mobiliário
- Lápis, caneta, borracha, canetinha, pilotos, etc.
- Datashow
- Caixa de som
- Computador
- Cartazes



## Iniciando a atividade...

O professor separa a turma em grupos, dependendo do quantitativo de alunos. Sugerimos dividir em cinco grupos, pois, nesse caso, cada grupo ficará com um país africano de Língua Portuguesa. Para cada grupo, faça a escolha junto à turma de países africanos de Língua Portuguesa: **Angola, São Tomé e Príncipe, Moçambique, Cabo Verde e Guiné-Bissau;**

Cada grupo pesquisará aspectos relativos a cada país escolhido. Apresentando os seguintes aspectos: Geográfico, Histórico (envolvendo fatos políticos e sociais) e o Literário. Para o aspecto literário, os alunos podem se debruçar em trazer a biografia dos autores referentes ao país escolhido, bem como as suas obras mais importantes. Esses dados podem ser apresentados em forma de um mural, cartazes ou painéis.

É interessante que primeiramente seja realizada a pesquisa sobre o aspecto literário do país, para que a partir dos poemas e textos selecionados, a pesquisa sobre os outros aspectos possa ser feita tomando os textos como direção e exemplificação dos outros aspectos.

### Para os aspectos literários

Os alunos buscarão os autores de nacionalidade do país escolhido. A partir dessa escolha, levantarão os dados biográficos dos autores, além de explorar suas principais obras. Os alunos podem escolher a forma que irão apresentar a obra. Algumas sugestões: cartazes, vídeos com a declamação do poema e a representação por imagens dele, ou ainda uma declamação com representação dos alunos. Deixe a criatividade dos alunos fluir, direcionando e incentivando-os a novas descobertas.

### Para os aspectos geográficos

Os alunos podem fazer um levantamento dos países africanos selecionados, demonstrando a respectiva paisagem e também os elementos culturais percebidos através dos textos literários selecionados. Podem ser utilizados revistas, atlas, panfletos, postais e todas as imagens que possam representar as realidades representadas nos poemas e nas pesquisas realizadas pelos alunos.

### Para os aspectos históricos

Utilizando os mesmos materiais para pesquisa do aspecto geográfico, os alunos irão se debruçar sobre os aspectos históricos, a partir da história do respectivo país pesquisado. Poderão construir uma linha do tempo com os principais acontecimentos do país e com as datas mais significativas.

*Para encerrar a aula...*

Peça para que os alunos, ao final da aula, resumam em uma só palavra a experiência e sua percepção acerca dos resultados encontrados por eles do país que seu grupo pesquisou. Após o levantamento das palavras, o docente pode criar uma “Nuvem de palavras” de cada grupo, ou ainda pode instruir o grupo para que cada um possa criar sua nuvem.

**Dicas de sites e ferramentas para criar as nuvens**

<https://www.wordclouds.com/>

[https://www.abcya.com/games/word\\_clouds](https://www.abcya.com/games/word_clouds)

A nuvem pode ser realizada também pelo próprio Word. Segue um pequeno manual para auxílio: <https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/2017/07/como-criar-uma-nuvem-de-palavras-no-word.ghtml>

## ***Aula 3: Sarau Literário***

Após as aulas 1 e 2 desta unidade, nas quais os alunos aprofundaram seus conhecimentos sobre os países africanos de língua portuguesa, o primeiro momento desta aula será importante o planejamento do nosso Sarau Literário. Além disso, é importante que os alunos façam parte de toda a trajetória do Sarau, desde a sua elaboração até o dia da apresentação. Se for possível, faça o convite às outras turmas da unidade escolar e estenda ainda a toda comunidade escolar, como os responsáveis.

No primeiro momento, o docente irá junto a turma que realizará o Sarau planejando as etapas de preparação do Sarau. Para isso, é necessário que a turma defina quais são as apresentações artísticas que estarão presentes. Aqui, deixaremos nossa sugestão de planejamento e execução do Sarau Literário, indicando autores, obras e até mesmo descrevendo como podem ocorrer as apresentações. Todavia, cabe ao professor decidir a melhor estratégia e discussões pertinentes a sua prática, ao seu contexto escolar.

O Sarau proposto será dividido em momentos: um primeiro em que os alunos apresentarão as obras de autores africanos de Língua Portuguesa, bem como os aspectos pesquisados sobre o respectivo país e um segundo no qual apresentarão suas próprias produções.

### **Tempo estimado:**

Total: 4 tempos de 50 minutos

### **Recursos necessários:**

- Ambiente propício a apresentações
- Lápis, caneta, borracha, canetinha, pilotos, etc.
- Datashow
- Caixa de som



## Momento: Planejando o Sarau Literário com a turma

A seguir, iremos descrever as etapas para esse planejamento:

- 1) Iremos resgatar para organizar o ambiente que ocorrerá o Sarau as atividades anteriores realizadas com os alunos. São elas: I) o cartaz da **Aula 1 - Unidade 1**, com os conceitos de literatura. Seria ótimo rever com os alunos se após as aulas vistas, eles ainda consideram os conceitos anteriormente criados por eles. Abra um espaço de discussão com a turma. Caso haja algum conceito que a turma não concorde mais, pode retirar do cartaz; II) o cartaz elaborado com os conceitos de texto-literário e não-literário, da **Aula 4 – Unidade 1**; III) O “Meme” produzido na **Aula 1 – Unidade 2**; IV) O texto reflexivo sobre a Literatura Africana escrito na **Aula 2 – Unidade 2**; V) A nuvem de palavras, da **Aula 2 – Unidade 3**;
- 2) Escolha dois alunos da turma para que possam ser os apresentadores do Sarau Literário, pois eles irão anunciar as apresentações, fazer a abertura e o encerramento do evento;
- 3) Veja a disponibilidade dos locais para a disposição dos murais e cartazes elaborados pelos alunos. Assim como o local das apresentações;
- 4) Organize como será a apresentação dos dois momentos efetivos do Sarau: quem serão os alunos que apresentarão os poemas e também aqueles que falarão sobre os autores escolhidos. Além disso, veja os alunos que irão ler suas produções literárias no segundo momento do Sarau.

### 2º Momento: A primeira parte do Sarau: Conhecendo os países africanos de Língua Portuguesa

A partir das pesquisas sobre os cinco países africanos de Língua Portuguesa realizadas na **Aula 2 – Unidade 3**, os alunos irão apresentar nesse momento do Sarau os autores de cada país pesquisado. Pode-se expor, através das falas dos apresentadores, um pouco da pesquisa dos aspectos geográficos e políticos dos países. Os autores e os textos literários serão apresentados pelos alunos.

### 3º Momento: A segunda parte do Sarau: Apresentando as produções literárias dos alunos

Nessa segunda parte do Sarau, os alunos irão apresentar suas produções criadas na **Aula 3 – Unidade 2**. Tendo em vista que as produções podem ser individuais ou em grupo, eles também poderão apresentar dessa forma. Além dessas produções, os alunos podem também apresentar uma dança africana, caso desejarem, alunos podem tocar uma música, ou então projetar trechos de vídeos de produções africanas. Ou seja, o professor junto a sua turma pode explorar os múltiplos talentos existentes, misturando as múltiplas facetas artísticas e suas reproduções.

**Importante:** Registre a apresentação. Se possível, veja um aluno que possa ficar responsável pela gravação das apresentações, fotografia das exposições de mural. Seria ótimo se ao final do Sarau fosse feita uma produção com vídeos recordando todos os momentos de planejamento e execução. Ao final, faça também uma avaliação com os alunos, de forma que possam avaliar quais pontos foram positivos e o que poderia ter sido melhor, ou mais organizado. Essa experiência vale para os próximos eventos.



## REFERÊNCIAS

BASTOS, N. P. A. ; LIMA, R. M. . A importância da Literatura Africana na crítica à colonialidade do poder. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO*[online], 2020, Niterói, **Educação como (re)sistência: mudanças, conscientização e conhecimentos**. Anais. Niterói: Editora Realize, 2020. v. 01. p. 01-12.

BRASIL. **Lei Nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

EAGLETON, Terry. POWER AND THE KNOWLEDGE IN'THE LIFTED VEIL'. **Literature and History**, v. 9, n. 1, p. 52, 1983.

PAZ, Eliane H. Massa de qualidade. In: I Seminário Brasileiro sobre o Livro e História Editorial, 2004, **Casa de Rui Barbosa**. Rio de Janeiro.

ZOLIN, Lúcia Osana. O que é literatura? Provocações metalinguísticas em narrativas de Luci Collin. **Estud. Lit. Bras. Contemp.**, Brasília , n. 45, p. 321-340, junho 2015.